



LICENCIATURAS MESTRADOS **MESTRADOS PROFISSIONAIS** PÓS-GRADUAÇÕES TeSP

ENSINO SUPERIOR

www.ipca.pt

IPCB e Cabo Verde juntos

IPCoimbra distinguido

IPG com cibersegurança

Setúbal cresce na Hungria

→ P 11, 23, 14 E 15



CCISP elege Comissão Permanente



-PBE4

'A corrupção é uma indústria de negócio'

JOÃO PAULO BATALHA



Universidade de

Politécnico de Lisboa homenageia Ruy de Carvalho

Catarina Guerreiro 🖼

Inclusão de Leiria no Brasil

Poesia no Cávado e Ave

Portalegre esclarece candidatos

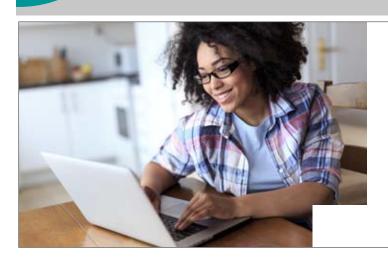
ATÉ ONDE VAI O TEU LIMITE?

POLITÉCNICOS

O talento é teu, o único limite é o da tua ambição.







Muito mais conhecimento

O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.











CARLOS TAVARES, ECONOMISTA

'O sistema fiscal penaliza quem investe, quem produz, quem trabalha e até quem poupa'

Para crescer e desenvolver-se Portugal precisa de reformas urgentes, no âmbito fiscal, na Administração Pública e na Segurança Social. A ideia é defendida pelo ex-ministro da Economia, Carlos Tavares, que considera ainda que «o investimento em Educação tem sido muito grande», mas os resultados exigem «que se gaste melhor neste setor.» Sobre a temática da oferta e procura de qualificações, admite que existe «um ajustamento deficiente» que urge corrigir.

Um estudo da SEDES, entidade da qual é coordenador do Observatório de Políticas Económicas e Financeiras, desafiou o governo a fazer uma reforma fiscal que recupere o espírito original do IRS e do IRC. O estudo propõe a redução significativa das taxas, por contrapartida a uma simplificação drástica e o combate à economia informal. É na questão fiscal que pode residir o ponto de viragem para o desenvolvimento do país?

Não é apenas na questão fiscal, mas esse é, na verdade, um fator muito importante. Há um conjunto de reformas que temos vindo a defender para tornar mais favorável o ambiente em que as empresas desenvolvem a sua atividade, para que que possamos, pelo menos, aproximar-nos dos níveis médios de produtividade dos nossos parceiros da União Europeia (UE). O problema é que temos estado estagnados no que aos indicadores da produtividade diz respeito. E há razões para isso. As políticas económicas não têm favorecido o investimento produtivo. Uma das consequências é que o "stock" de capital por trabalhador em Portugal é menos de metade do da Zona Euro. Essa insuficiência de capital também condiciona os níveis de produtividade. E só verdadeiras reformas conseguirão corrigir estas distorções. A começar pela dimensão fiscal.

O que é que se devia e podia fazer neste campo?

Se se comparar os códigos originais do IRS e do IRC de 1988 com os da atualidade a diferença é profundíssima. Nessa altura, o sistema fiscal era simples, moderado e coerente. Entendia-se a lógica do que lá estava. Mas nas últimas décadas, ano a ano, foram-se introduzindo alterações estruturais e fazendo política fiscal, num sítio que não é próprio



para o fazer: o Orçamento do Estado. Isto fez com que chegássemos a um sistema fiscal com um elevado grau de complexidade, com níveis de tributação muito altos e uma diversidade enorme de benefícios fiscais. O resultado é um sistema fiscal que penaliza muito as empresas, com taxas de IRC altas e progressivas, sendo este último aspeto pouco habitual num imposto desta natureza. Com a progressividade das taxas estamos a penalizar a dimensão e a eficiência das empresas, quando passamos o tempo a ouvir dizer que o país deve ter maiores e melhores empresas.

Está a querer dizer que o sistema fiscal é injusto?

O resultado é esse, com uma progressividade excessiva, um excesso de benefícios fiscais, taxas muito altas face aos níveis de rendimento e concentração dos impostos numa base reduzida de contribuintes. Hoje em dia, o sistema fiscal penaliza quem investe, quem produz, quem trabalha e também quem poupa. No IRS temos um número de escalões que, à exceção do Luxemburgo, não tem paralelo nos países da UE - onde encontramos casos desde seis escalões até dois e até à sua ausência, com as "flat rates". No nosso caso são onze, se considerarmos a Taxa de Solidariedade, um adicional que era temporário e acabou por ficar. As taxas de IRS são também muito elevadas, tendo em conta os rendimentos e o poder de compra dos portugueses, estando bem acima das taxas que vigoram em muitos países da UE para rendimentos comparáveis. Para já não falar das con-

tribuições para a Segurança Social que também são altas. Na vizinha Espanha, o nível de fiscalidade, considerando o IRS e a Segurança Social, é 8 a 10 pontos percentuais mais baixo do que o praticado em Portugal. E a Espanha nem é dos países que apresenta as taxas mais reduzidas. No IRC é a mesma coisa. As taxas oscilam entre 21 e 31,5 por cento, e são crescentes com os resultados das empresas, penalizando as que apresentem mais resultados e um maior crescimento. Perante isto, muitas vezes os empresários perguntam: «para quê esforçar-me para crescer mais e ter de pagar mais impostos?» Finalmente, os benefícios fiscais. Considerando o IRS e o IRC são mais de 500 em vigor, o que torna particularmente ineficiente a cobrança da receita, criando situações de injustiça relativa. Veja que são as empresas de maior dimensão as que têm mais meios para recrutar consultores e outros especialistas de modo a tirar melhor proveito e eficiência dos benefícios fiscais existentes. E há esta particularidade que também contribui para a injustiça fiscal: mais de 40 por cento das empresas não pagam IRC e uma percentagem semelhante dos agregados familiares também não paga IRS.

Defende o princípio da tributação universal? Em que é que se define, na prática, este conceito?

Sim, na SEDES temos defendido que todos os contribuintes com rendimento deverão pagar um imposto, mesmo que reduzido. Não podemos considerar normal, por exemplo, que quase metade das empresas do país apresentem sistematicamente prejuízos para fins fiscais. Acredito que muitas tenham prejuízos reais, mas outras estão nesta situação porque conseguem aproveitar benefícios fiscais de tal maneira que não têm matéria tributável. No IRC, se fossem eliminados todos os benefícios fiscais (e alguns como os ligados à inovação deverão manter-se) podíamos reduzir esta taxa para 18 por cento, mantendo a mesma receita fiscal. Isto para não falar das situações de evasão fiscal. No caso do IRS, todos deveriam pagar o imposto em função dos seus rendimentos. E quando digo todos, são mesmo todos, mesmo que fosse um valor simbólico de 1 euro, para que as pessoas sintam que estão dentro do sistema fiscal. As pessoas com rendimentos efetivos muito baixos podiam mesmo vir a ser compensadas, através de prestações sociais. Seria da mais elementar justiça e iria recuperar para o sistema fiscal muitos agregados que estão fora, alguns simplesmente porque conseguem não declarar todos os rendimentos. No passado ocorreu uma situação parecida, quando os funcionários públicos não eram tributados em IRS. E porque se encontravam fora do sistema, não sentiam a responsabilidade de financiar a despesa pública. Foi no governo do professor Cavaco Silva, na década de 80, que se decidiu que todos os servidores públicos ficariam sujeitos a imposto. No primeiro ano, para ficarem em situação neutra, procedeuse a uma majoração dos salários dos funcionários públicos correspondente ao valor de IRS que passaram a pagar nesse primeiro ano. Desde

então, passaram a estar dentro do sistema e ninguém contesta essa integração.

Muitas micro e pequenas empresas do tecido empresarial têm uma génese e gestão familiar. Esta atomização empresarial fragiliza a capacidade da nossa economia?

Que temos empresas demasiadamente pequenas é um diagnóstico pacífico. O volume médio de negócios por empresas, em Portugal, é cerca de 1/9 do que têm as empresas alemãs e menos de metade do que têm as espanholas, por exemplo. E as nossas empresas competem, no exterior e, no setor dos bens transacionáveis, também no mercado interno, com empresas mais produtivas e de maior dimensão. Isso é um problema e, naturalmente, mais um obstáculo a que o país cresça e se desenvolva. É preciso que as pessoas percebam que quanto mais robustas forem as empresas, mais concorrenciais serão entre si e quem sai a ganhar são os consumidores e a própria economia. Já o facto de termos muitas empresas de gestão e natureza familiar não é um problema em si. O requisito essencial é que tenham boa governação, gestão profissional e políticas de sucessão adequadas. Temos exemplos vários em Portugal, em que empresas familiares têm ótimos resultados e são bons exemplos em termos de governação.

É um dos críticos do modelo e da estratégia de desenvolvimento que Portugal tem vindo a seguir. Como se costuma dizer, colocámos os ovos todos no mesmo cesto, ou seja, no Turismo?

Não apenas no Turismo. Sobretudo depois da entrada na moeda única, registou-se uma incidência muito grande no investimento nos chamados setores dos bens não transacionáveis, ou seja, setores que não exportam, nem estão sujeitos à concorrência internacional. Os setores do imobiliário e dos serviços voltados para o mercado interno têm sido, de facto, mais rentáveis. Percebendo isso, os agentes económicos, sempre racionais, investiram mais fortemente nestes setores, em prejuízo, por exemplo da Indústria e da Agricultura. E isto também se tornou um problema para a produtividade, sendo nós uma pequena economia aberta. É verdade que o Turismo é um setor transacionável, mas 👚



é preciso que tenha um valor acrescentado significativo de modo a ter um contributo para o crescimento da produtividade. Nos últimos anos é notório que a quantidade aumentou bastante, porventura nem sempre acompanhada pelo reforço da qualidade. Para além disso, o crescimento económico do país passou a refletir crescentemente o desempenho no setor turístico. Nenhuma economia deve ficar excessivamente dependente de um único setor económico. Devemos, por isso, diversificar e atrair os agentes económicos para investimentos no setor dos bens transacionáveis, o que numa economia aberta como a nossa pode proporcionar maior competitividade e maior crescimento futuro. Isto é fundamental, porque Portugal vive demasiado das perspetivas de curto prazo. Temos de ter uma ambição de crescimento para as próximas décadas. Se quiséssemos fazer convergir o nosso rendimento com a média da UE num prazo de 10 anos, precisaríamos de crescer, todos os anos, mais 2,5 por cento ao ano do que a média da UE. Sejamos realistas: é um objetivo muito ambicioso, mas não é impossível. Permita-me recuar até aos governos do professor Cavaco Silva para lembrar que crescemos cerca de 5,5 por cento ao ano nos primeiros cinco anos. Mas para lá chegarmos também são necessárias algumas reformas, como a da Administração Pública, da Política Orçamental e da Segurança Social, bem como a redução dos custos de contexto com que se deparam as empresas. Sem esquecer uma política de recapitalização das empresas que se me afigura crucial, visto que as nossas empresas estão a viver com metade do capital que está à disposição das suas congéneres europeias.

Depois de anos de défices, instalou-se a narrativa das contas certas. Segundo afirma, as contas até podem estar certas, mas «podem não ser boas». Quer concretizar?

As contas estão certas se toda a despesa e a receita for registada corretamente. Coisa diferente é saber se a qualidade da despesa e da receita é a adequada. Ou seja, se estamos a gastar bem e se a receita é obtida de forma racional, tendo em conta uma perspetiva de sustentabilidade e de futuro. A questão dos impostos, que já aqui falámos, mostra os aspetos negativos da forma como se tem arrecadado receita. Quanto à despesa, já vimos que falta investimento em capital, que é uma variável imprescindível para qualquer economia, e sobram despesas não produtivas. Em suma, sendo muito importante o equilíbrio das contas públicas, mais do que saber o valor do défice orçamental, é fundamental saber o que está por trás desse valor e os seus efeitos sobre a economia.

Foi ministro da Economia há cerca de 20 anos, no governo de Durão Barroso. Praticamente todos os ministros lamentam a prevalência das Finanças sobre a Economia, em que é da "luz verde" do titular do Ministério das Finanças que depende toda a ação do governo. Falta uma política económica e financeira integrada?

Quando entrámos na área do Euro perdemos uma série de instrumentos de política económica e cambial que tínhamos no passado. Resta-nos as políticas microeconómicas, a política orçamental e as políticas de rendimentos. A própria política orçamental está sujeita a regras europeias, o que limita a margem de discricionariedade neste campo. E apesar da



política fiscal ser da responsabilidade do Ministério das Finanças, ela não pode ignorar os objetivos do Ministério da Economia, nomeadamente nesta questão da tributação das empresas. Em resumo, defendo que o Ministério da Economia deva ter uma centralidade maior na definição das políticas económicas e também ao nível da coordenação, ocupando uma posição cimeira na hierarquia dos governos.

No dia em que falamos o governo anunciou que o futuro aeroporto de Lisboa será em Alcochete. A indecisão com que projetos estruturais como este e a alta velocidade ferroviária têm sido geridos nas últimas décadas são outros obstáculos de peso ao desenvolvimento do país?

Estamos na presença de grandes investimentos estruturais que são muito pesados para a nossa dimensão e que vão demorar muitos anos até entrar em funcionamento. O que justifica um estudo aprofundado e a avaliação de todas as suas implicações. Haverá que ter consciência das restrições financeiras que temos e de que não podemos fazer tudo ao mesmo tempo. Qualquer que seja a forma de financiamento, pública, privada ou mista, são recursos que o País afeta a estes projetos e não a outros. Por isso, o desejável é que as soluções adotadas seiam concretizadas com o menor volume de despesa possível e de acordo com as necessidades reais. Por exemplo, tenho ouvido especialistas defender a prioridade para uma mais eficiente e integrada utilização da rede de aeroportos existente (Lisboa, Porto. Faro e Beia), tendo presente que parte significativa dos passageiros que aterram em Lisboa, não se destinam à capital, mas a outros pontos do país. Também o TGV é um investimento avultado, que terá de ser equacionado de forma integrada com o novo aeroporto. Num caso e noutro, a concretização dos projetos deverá reger-se por princípios estritos de eficiência económica, com a flexibilidade necessária para garantir a sua adequação às reais necessidades do País e ter em conta as suas implicações mútuas. Sem nunca esquecer o objetivo do desenvolvimento mais equilibrado do território nacional. Bastará pensar que as principais localidades do nosso interior estão longe de ser bem servidas por soluções ferroviárias, potenciando o seu isolamento face ao litoral. Admito que esta não seja a opinião mais popular, mas penso que devemos ponderar bem as nossas prioridades e a forma como aplicamos os nossos recursos, mesmo que isso leve mais tempo.

Já aflorou anteriormente algumas reformas que considera essenciais avançarem. Ao nível da educação, estamos a fazer tudo o que podemos para criar condições para atrair e reter talento, mitigando a fuga para o exterior dos nossos melhores?

O investimento em Educação em Portugal tem sido muito grande. Basta comparar com o

que é despendido noutros países da UE ou da OCDE. Porventura o que é necessário é gastar melhor neste setor. Estamos a formar pessoas em número muito superior aos do passado, mas a questão é se a oferta das qualificações e capacidades que estão a ser criadas pelo sistema educativo corresponde às necessidades. Em concreto, se existe um ajustamento entre a oferta e a procura de qualificações. O facto de haver uma percentagem significativa de pessoas que têm um excesso de qualificação para os trabalhos que estão a desempenhar e, ao mesmo tempo, haver uma percentagem elevada de quadros qualificados que procura outros países para trabalhar, parece indiciar que aquele ajustamento é deficiente, de facto. Penso que este assunto merecia um estudo aprofundado, integrando políticas. Saber com clareza do que é que vamos precisar, num horizonte de médio prazo, tendo como objetivo central fazer crescer a economia e o nível de vida das pessoas. No fundo, dar resposta à questão: que tipo de capacidades precisamos que o sistema educativo forme para acorrer às necessidades das empresas e da administração pública?

A questão dos baixos salários comparativamente com os outros países é o principal fator que explica o êxodo?

A emigração dos jovens não terá apenas a ver apenas com salários e impostos, embora eles sejam relevantes. Há especialistas que defendem que o principal fator reside na procura da realização pessoal e profissional, bem como no tipo de trabalhos que corresponda à sua formação e vocação. Muitas vezes, o país não consegue proporcionar a saída profissional desejada e este é um motivo que leva a que as pessoas procurem outras paragens, nomeadamente outros países europeus. E, segundo nos diz a experiência, os portugueses, de uma forma geral, são muito bem-sucedidos quando aceitam desafios profissionais fora de portas.

A guerra na Ucrânia arrasta-se há mais de dois anos, mas vários líderes europeus já admitem que o conflito pode cruzar as fronteiras da Europa. Que implicações económicas haveria com o alastrar da guerra ao «velho continente»?

Espero que não aconteça, desde logo pelo valor supremo da vida humana. Do ponto de vista da economia, tal tornaria as previsões económicas impossíveis e os investimentos e a programação das empresas muito difíceis, com inevitáveis cenários de inflação e desestabilização financeira. Os governos europeus têm de ter muita ponderação e bom senso para que não se entre numa situação de conflito generalizado. Seria o pior que podia acontecer à Europa e em particular a Portugal. Precisamos mais do que nunca de estabilidade e de não gastar recursos em áreas que não são produtivas. Isto para além das consequências humanas da guerra, que são o pior de tudo! Fico muito preocupado quando oiço alguns analistas defender que precisamos de apostar na indústria de Defesa. O que precisamos criticamente é de ter indústrias fortes e florescentes em setores que produzam bens para a paz e para o franco desenvolvimento dos povos e, em particular, de Portugal.

Nuno Dias da Silva ♥
Direitos Reservados ☑



CARA DA NOTÍCIA

Aos comandos da Economia durante dois anos

For Carlos Tavares nasceu em Salreu (Aveiro), a 4 de abril de 1953. Ao longo do seu percurso profissional desempenhou cargos de grande relevo na administração de várias entidades, a nível nacional e internacional. Foi presidente do conselho de administração da CMVM (2005-2016); vice-presidente da European Securities and Markets Authority (ESMA) de 2011 a 2016; presidente do Committee of European Securities Regulators (CESR) em 2010. Foi ainda diretor do Bureau of European Policy Advisers da Comissão Europeia; Presidente do European Regional Committee (IOSCO); Presidente do Committee on Emerging Risks (CER) da (IOSCO); Membro do conselho de curadores da Universidade do Porto; Membro do conselho de administração de vários bancos (entre os quais o Banco Português do Atlântico, o Banco Nacional Ultramarino, a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Totta, o Banco Chemical, o Banco Santander de Negócios e o Banco Montepio); Ministro da Economia do XV Governo Constitucional (2002-2004), e professor da Faculdade de Economia do Porto. Coordena o Observatório de Políticas Económicas e Financeiras da SEDES. ■

II

ANIVERSÁRIO DA UBI

Estado privou a UBI em mais de 50 milhões de euros

F 0 reitor da Universidade da Beira Interior (UBI) pediu ao novo Governo que compense a instituição pelos desequilíbrios financeiros causados por 15 anos de subfinanciamento, através da assinatura de um contrato-programa. Mário Raposo falava na sessão de aniversário da UBI, onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno do curso de comunicação.

"É necessário continuar a corrigir os desequilíbrios financeiros da UBI e esperamos que nos compense através de um contrato-programa que possibilite a recuperação das infraestruturas, a construção de novos espaços pedagógicos, a recuperação das nossas infraestruturas desportivas, a recuperação das nossas cantinas e a estabilização dos nossos recursos humanos, docentes e funcionários, de apoio e suporte", disse Mário Raposo, durante a sessão solene comemorativa dos 38 anos da universidade.

Na cerimónia, que marcou também os 50 anos de ensino superior na Covilhã, o reitor da UBI mencionou o relatório da OCDE, através do qual é demonstrado que a instituição foi a universidade portuguesa que, durante 15 anos, recebeu menos financiamento por aluno, o que considerou uma falta de equidade que começou a ser corrigida a partir de 2023.

"Ao longo daqueles 15 anos, a UBI foi privada, em termos acumulados, de mais de 50 milhões de euros", frisou Mário Raposo, salientando que muito mais poderia ter sido feito com essa verba.



A Universidade da Beira Interior distinguiu três personalidades que contribuíram para o seu desenvolvimento



Eva Silva recebeu a bolsa de mérito do Ensino Magazine

Segundo o reitor, "a UBI soube encontrar caminhos que permitiram a sua afirmação, apesar dos ataques sucessivos à instituição, o mais grave dos quais se traduziu num subfinanciamento crónico a partir do ano de 2009 e que se estendeu até aos nossos dias".

A concretizar-se esse apoio, decorrente de um contrato-programa compensatório, Mário Raposo garantiu que a universidade saberá responder "através de uma escrupulosa utilização dos recursos, de uma transparente prestação de contas e de um compromisso cada vez mais acentuado para com a região, para com o país e para com a sociedade".

Atualmente com "mais de 9.500 estudantes", entre os quais 720 de doutoramento, e envolvida em "158 projetos de investigação", a UBI é "um farol de luz que ilumina e irradia o desenvolvimento" da região,

com quem a instituição trabalha numa lógica de complementaridade.

O presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI), João Nunes, alertou que "as infraestruturas começam a revelar-se insuficientes para dar resposta às necessidades" dos estudantes, dando como exemplo o alojamento, cantinas, laboratórios, salas de aula e "o bem-estar psicológico".

"É impensável que a capacidade de resposta do apoio psicológico seja tão reduzida e que os estudantes sejam remetidos para uma lista de espera quando têm de pedir ajuda. A saúde mental não espera", disse o representante dos alunos.

Durante a cerimónia foi homenageado o antigo reitor Manuel Santos Silva, que recebeu o diploma de professor emérito, pelos altos serviços prestados e pelos relevantes contributos para a expansão e afirmação da UBI.

O covilhanense Pedro Roseta, ex-ministro da Cultura e antigo deputado, com "intervenção preponderante na defesa do Instituto Politécnico da Covilhã e da sua conversão em Instituto Universitário da Beira Interior" foi também distinguido.

O terceiro homenageado foi o professor aposentado Fernando de Jesus, pelo contributo para "a qualidade do ensino" e para "o prestígio da Instituição", na cerimónia em representação do "corpo inicial de docentes desta academia", acentuou o reitor. ■

EM com Lusa ₹

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Medicina acreditada por seis anos

▼ 0 curso de Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu acreditação por seis anos da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), na sequência de uma avaliação que considerou todos os aspetos relacionados com o funcionamento do Mestrado Integrado, a qualidade dos docentes, estruturas de ensino e investigação, entre outros.

O Mestrado Integrado em Medicina da UBI é um dos cursos a que a tutela autorizou o aumento de vagas (mais cinco) no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Supe-



rior (CNAES) deste ano, totalizando 150 lugares para novos alunos. Uma decisão que também evidencia a confiança demonstrada no trabalho que está a ser feito na FCS-UBI. No relatório da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, que serviu de apoio à acreditação, pode ler-se que "o Ciclo de Estudos forma mestres em Medicina numa perspetiva muito atual e com visão a longo prazo para a sociedade: formação muito completa em cuidados de saúde primários; treino em competências de integração e multimorbilidade e uma valorização das competências transversais com componentes de trabalho em equipa e imersão precoce na complexidade real dos serviços de saúde".

Em concreto sobre o Ensino há palavras que valorizam os docentes ("corpo docente próprio, especializado e academicamente qualificado"), o desenho curricular e as metodologias de ensino e aprendi-

zagem ("centrados na abordagem de sistemas integrados, interações múltiplas e no ensino em pequenos grupos de estudantes com tutores em unidades pedagógicas", que "é muito estimulante para os alunos e facilita a autoaprendizagem"), e, ainda, os instrumentos tecnológicos ("a aposta da instituição na transição digital é evidente. Há uma série de instrumentos muito interessantes que foram desenvolvidos na intranet da faculdade e alojados em servidores próprios e que facilitam a aprendizagem, a organização interna e a avaliação"). ■

PRÉMIOS SOS AZULEJO 2022-2023

Docentes da UBI galardoados

T Os docentes da Universidade da Beira Interior (UBI) Bertha Santos, Jorge Gonçalves, Pedro Almeida e Ana Martins Nepomuceno foram galardoados na edição 2022-2023 dos Prémios SOS Azulejo, com uma Menção Honrosa atribuída ao artigo publicado na revista científica 'Heritage Science', intitulado "GIS based inventory for safeguarding and promoting Portuguese glazed tiles cultural heritage"

O artigo dos docentes do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) apresenta um instrumento baseado em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para apoio à inventariação, salvaguarda, valorização turística e promoção cultural do azulejo tradicional português, contribuin-



do para aumentar a consciência geral sobre a importância desta herança única portuguesa.

O galardão destina-se a reconhecer, valorizar, dar visibilidade e fomentar ações de proteção e valorização do património azulejar português e/ou de origem/tradição portuguesa. A cerimónia de entrega dos Prémios teve lugar a 6 de maio, data em que se comemora o Dia Nacional do Azulejo, e teve lugar no Palácio Marquês da Fronteira em Lisboa. ■

ESTUDO DA UBI SOBRE AS LEGISLATIVAS MOSTRA

Redes sociais pesam na campanha

As redes sociais estão a ganhar uma importância crescente nas campanhas eleitorais, nomeadamente entre os mais jovens, sendo uma fonte de informação, com peso na decisão de voto, "pelo que os partidos tenderão a investir cada vez mais nestas plataformas". A conclusão é do estudo 'Radar das Legislativas', da autoria de investigadores do LabCom – Laboratório de Comunicação e Artes, da Universidade da Beira Interior (UBI).

Com dados recolhidos entre 9 de novembro de 2023 (data da dissolução da Assembleia da República) e 19 de fevereiro de 2024 (fim dos debates televisivos entre os líderes partidários), o primeiro volume (https://www.ubi.pt/Noticia/7727) mostrava a estratégia partidária de divulgar propostas através das redes sociais e chegar aos eleitores mais jovens.

A análise do período de campanha reforça esta conclusão. "No caso das redes sociais, embora os valores globais se mantenham, a atividade aumentou de forma significativa, com uma produção diária de conteúdos que quintuplicou os números recolhidos na primeira edição do Radar", referem os autores do trabalho.

A consequência foi a adesão



por parte dos utilizadores destas plataformas, segundos os investigadores João Canavilhas e Branco Di Fátima: "Os seguidores também intensificaram o seu envolvimento com os conteúdos publicados, triplicando o número de interações quando comparado com o período anterior. É este o objetivo dos partidos, que usam os seus seguidores para obterem um crescimento orgânico através das suas geografias de amizade".

O 'Radar das Legislativas' analisa ainda o impacto das redes sociais no posicionamento dos mais jovens perante os partidos, com os resultados de um estudo exploratório conduzido entre estudantes universitários a mostrar a "importância destas plata-

formas na dieta informativa dos jovens". Noutro plano, têm ainda um papel "importante no reforço do sentido de voto", mas "quase quatro em cada 10 estudantes dizem que a informação consumida nestas plataformas pode mudar o seu voto".

A televisão - particularmente os debates - "surge em paralelo com as redes sociais enquanto fonte privilegiada de informação sobres estas eleições", referem os autores. Outra conclusão relevante é o papel ambíguo das pesquisas no Google, que "não têm um papel importante no sentido de voto, pois numas regiões parece ter reforçado a tendência de voto, enquanto noutras pode têla desmobilizado".



BARTOLOMEU COSTA CABRAL

Morreu o arquiteto da UBI

■ O Arquiteto Bartolomeu Costa Cabral, autor dos projetos de diversos edifícios da Universidade da Beira Interior (UBI) e um dos nomes mais importantes do segundo modernismo português, faleceu aos 95 anos, a 20 de abril.

Assinou o projeto, em 1973, do Edifício da Fase I, do Instituto Politécnico da Covilhã, no designado Polo I, iniciando uma ligação com a instituição que antecedeu a UBI e que inclui os projetos das Fases II, III e IV (entre 1974 e 1989), Centro de Reprografia (1978), Fase V (1987-1991), Quinta da Malufa (1988), Centro de Informática (1991-1995), Biblioteca Central (1998-2001) e Museu de Lanifícios (1999-2005), entre outras estruturas.

Bartolomeu Costa Cabral nasceu em Lisboa, em 1929, e formou-se na Escola de Belas-Artes da capital portuguesa, a antecessora da atual Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Teve uma relação próxima com outros nomes importantes da arquitetura portuguesa, como Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas.

Além da UBI, deixou outra marca na cidade da Covilhã, como autor de 100 fogos no Bairro da Estação, além de outros projetos. Mas foi o Bloco das Águas Livres, em Lisboa, uma das obras de maior projeção da sua carreira, tendo sido classificado como Monumento de Interesse Público em 2012.

Do seu portefólio fazem ainda parte a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, os laboratórios e oficinas da Escola Superior de Tecnologia de Tomar e Escola de Engenharia da Universidade do Minho (Guimarães), além da Sede da Sociedade Portuguesa de Autores. ■

PELA ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

Hélder Gonçalves premiado

F Hélder Gonçalves, docente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (FAL-UBI), recebeu o Prémio Sophia de Arte & Técnica, atribuído pela Academia Portuguesa de Cinema (APC). Tratase de uma categoria dos Prémios Sophia, galardões que a APC entrega anualmente àqueles que mais se destacaram na "Sétima Arte".

O docente da UBI mereceu a distinção pelo livro 'O Som e a Música no Cinema Português Contemporâneo – Processos criativos seguido de entrevistas', editado pela Documenta, em 2023. A estrutura da obra assenta em dez entrevistas, que têm como fio condutor o som para cinema. Os testemunhos são "perspetivas pessoais muito ricas", que ficam "como um legado inspirador para as novas gerações".

Na cerimónia de entrega do prémio, a 12 de abril, Hélder Gonçalves, destacou "a honra" de ficar ligado a tantos nomes de profissionais criativos do cinema português. "Parabéns aos entrevistados que, no fundo, estão em representação de todos os técnicos de som. Parabéns a todos os realizadores que trazem



ideias muito interessantes para os filmes, aos guionistas, que logo de início propõem uma ideia de som que os profissionais de som acolhem e que tornam os filmes muito interessantes", referiu.

O premiado pela APC é Licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. É doutor
em Ciências da Comunicação, com
uma tese sobre o som no cinema
português, pela UBI. É investigador
do LabCom - Comunicação e Artes
e leciona na Faculdade de Artes e
Letras da UBI, as unidades curriculares de Laboratório de Som (Design e
Multimedia), Laboratório de Design
de Som (Design e Multimedia) e Laboratório de Som (Cinema). ■



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

escola de

ARTES

Arquitetura [MI] Artes Plásticas e Multimédia Design Música Teatro

escola de

SAÚDE E DESENVOL-VIMENTO HUMANO

Ciências Biomédicas e da Saúde Ciências do Desporto Ciências Farmacêuticas [MI] Reabilitação Psicomotora

AQUI CRIAMOS



CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Agronomia Biologia Biologia e Geologia Biologia Humana Bioquímica Biotecnologia Ciência e Tecnologia Animal Ecologia e Ambiente Engenharia de Energias Renováveis Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática Engenharia Mecatrónica Enologia Física e Química Geografia Inteligência Artificial e Ciência de Dados Matemática Matemática Aplicada

à Economia e à Gestão

Medicina Veterinária [MI]

escola de

CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de

ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

Enfermagem





No aniversário foram entregues os prémios Neocante

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Artes fez 15 anos

A Escola de Artes da Universidade de Évora assinalou os 15 anos de vida com um programa que se estendeu pelos dias 14, 15 e 16 de maio. A sessão de abertura das atividades contou com a presença da reitora da instituição, Hermínia Vilar, que sublinhou a importância daquela unidade orgânica. "Hoje

era impossível pensar-se a UÉ sem a Escola de Artes", disse.

Na sessão solene, Tiago Marques, diretor da Escola, fez uma intervenção no sentido de reforçar todos os departamentos e formações da escola, os quais, em conjunto, formam um corpo importante para o sucesso da instituição. Também Ana Telles,

que nos últimos seis anos liderou a escola e que recentemente assumiu as funções de vice-reitora, recordou o percurso da instituição e o programa dos 15 anos da escola o qual é abrangente todas as áreas formativas ali ministradas e envolve toda a comunidade. Na sessão foram ainda entregues os prémio Neocante. ■



CONSELHO GERAL DA UÉ EM BRUXELAS

Trabalhar em rede

■ 0 presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega, defendeu, no Parlamento Europeu, a importância das redes de universidades europeias para a concretização de projetos em rede em diferentes domínios.

Aquele responsável falava durante uma reunião de trabalho em que marcou presença uma comitiva de elementos do Conselho Geral e da Reitoria da UÉ, no âmbito de uma visita, realizada nos passados dias 6 e 7 de maio, efetuada a convite da ex-eurodeputada e atual Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, e da eurodeputada Vânia Neto.

Durante o encontro em que participou a deputada Vânia Neto, João Labareda, da Comissão Europeia- DG Investigação e Inovação, enumerou alguns aspetos que considera críticos no domínio da inovação e investigação, como "a relação entre a

ciência e a inovação; as dificuldades de financiamento no espaço europeu (para essas áreas) face aos Estados Unidos; as desigualdades na ciência e na educação, que promove a fuga de cérebros para outros países europeus e para os Estados Unidos; o programa Horizonte que financia projetos de investigação/inovação; e a necessidade de se criarem redes de investigadores/instituições/empresas para dar resposta ao programa para 2025".

João Carrega "realçou a necessidade de ser desenvolvida (pela Europa) uma política comunicacional ágil e eficaz, por forma a que o público alvo seja informado de modo claro e objetivo - o que até ao momento não tem sido conseguido". Criticou ainda a questão da burocracia dos processos de candidaturas, o que leva a que muitos investigadores e centros de investigação tenham di-

ficuldades em concretizar as candidaturas. Nesse sentido, sugeriu que pudesse ser criado um mecanismo de apoio direto na elaboração e desenvolvimento dos projetos, sendo certo que muitos dos investigadores são também professores e constitui um desperdício de tempo estarem ocupados com questões meramente burocráticas.

Na reunião de trabalho, o vicepresidente do CG da Universidade de Évora, José Aranda da Silva, frisou o facto de o tecido empresarial português ser constituído por Pequenas e Médias Empresas e alertou para as dificuldades que as mesmas têm para aceder a projetos de apoio por parte da União Europeia. Também Feliz Minhós, docente da Universidade e conselheiro da UÉ, considerou que a União Europeia deve ter em conta outras áreas, como a matemática.

ÉVORA

Videomapping nos Claustros

■ A Universidade de Évora promoveu, na noite de 15 de maio, um espetáculo de videomapping, no claustros do Colégio Espírito Santos, em Évora. A iniciativa, denominada Cinco séculos, 50 anos: uma evocação à Universidade de Évora, esteve inserida nos 50 anos da refundação daquela que é a segunda universidade mais antiga do país, e no 15.º aniversário da Escola de artes.

Ana Telles, vice-reitora da Universidade, explica que o espetáculo "resultou do desenvolvimento de um projeto transdisciplinar, envolvendo diversas áreas científicas da Universidade de Évora, como História, Património, Arquitetura, Artes

visuais e Design, Música, Teatro, Multimédia, contando com o envolvimento de estudantes, docentes e não docentes".

O espetáculo, inserido no Project Viver e Reviver Évora e financiado pela Direcção-Geral do Ensino Superior em 2023, foi precedido por um concerto do Coro Mateus d'Aranda, sob a direção do Maestro convidado Paulo Lourenço, nome de referência no âmbito da música coral em Portugal, também integrado nas comemorações do 15° aniversário da Escola de Artes da referida Universidade e no Project Viver e Reviver Évora. A produção foi feita pela Universidade de Évora e pela Olho de Boi. ■



15 ANOS DE VIDA

Universidade popular é exemplo nacional

■ O projeto da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (UÉ) acaba de assinalar 15 anos de atividade, com uma sessão que encheu o auditório do Colégio do Espírito Santo. Na sessão de abertura, realizada a 7 de maio, a reitora da UÉ, Hermínia Vilar, realçou a importância deste projeto que já tem 14 polos na região.

De acordo com Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico, responsáveis por este evento da Universidade Popular Túlio Espanca, este evento marcou, de forma extraordinária, a vitalidade da rede de educação popular que está sendo construído no Alentejo e que conta, atualmente, com 14 polos distribuídos por todo o território alentejano.

Augusto Peixe, Pró-Reitor para o Apoio às Unidades CientíficoPedagógicas, o Editor Executivo do Diário do Sul, Paulo Piçarra (um dos parceiros fundadores da UPTE) e os representantes formais das entidades promotoras dos polos da UPTE marcaram presença na sessão de abertura, à qual se seguiu um conjunto significativo de atividades que começaram com uma aula ministrada por Francisco Senra Coelho, Arcebispo de Évora. A tarde foi dedicada ao Sarau Cultural, onde cada um dos polos apresentou o respetivo momento cultural que preparou para este dia: Tuna (Reguengos de Monsaraz; Viana do Alentejo e Canaviais); Coro de Cante Alentejano (Vila Viçosa); Declamação de poema/texto literário (Barrancos); Dançoterapia (Portel); Demonstração de Aula de hidroginástica (Alandroal); Dança e Cante (Cuba); Dança (Bacelo). ■





WORLD UNIVERSITY RANKING

Évora entre as melhores universidades do mundo

■ A Universidade de Évora (UÉ) encontra-se em posição de destaque no ranking do Center for World University Ranking (CWUR), que avaliou mais de 20 mil instituições de ensino superior em todo o mundo. A academia alentejana ocupa o lugar número 1625, o que corresponde ao percentil 7,8% das melhores universidades do mundo.

O WURI é um ranking mundial organizado pelo Institute for Policy and Strategy on National Competitiveness(IPSNC) e patrocinado por quatro organizações: Hanseatic League of Universities(HLU) nos Países Baixos; Institute for Industrial Policy Studies (IPS) em Seul, na Coreia do Sul; UN

Institute for Training and Research (UNITAR), em Geneva, e o Tailor Institute of Franklin University (FUS) em Lugano, na Suíça.

Os países com mais forte representação no top 2 000 do CWUR 2024 são os Estados Unidos (329 universidades), a China (324), Japão (110), Reino Unido (92), França (73) e Rússia (46).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ adianta que "na área da empregabilidade, a Universidade de Évora surge na posição 1554, enquanto que, no que respeita à investigação, o mesmo ranking coloca a Universidade de Évora na posição 1554, o que se traduz numa

pontuação global 67,5".

Citado na mesma nota, Paulo Quaresma, vice-reitor para a Investigação, Inovação internacionalização, considera que "este resultado reflete o reconhecimento e a consolidação do desempenho da Universidade de Évora nas várias vertentes da sua atuação. Sendo um resultado bastante positivo, é essencialmente um desafio para que, em conjunto, consiga-

mos melhorar e incrementar a nossa atividade, nomeadamente, na vertente da investigação".

"Com a participação ati-

"Com a participação ativa em grandes projetos de I&D+i, como os projetos Horizonte Europa e as Agendas Mobilizadoras, e com o aumento associado do número de investigadores, temos a forte convicção de estarmos no bom caminho", diz aquele responsável.



UNIVERSIDADE

Évora discute negócios do futebol

Po Departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora promoveu, este mês, uma Aula Aberta sobre os negócios do futebol. A iniciativa decorreu no Auditório da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus e contou com os contributos de duas figuras do negócio do futebol moderno, Luís Vilar, cara conhecida no mundo do comentário desportivo nacional, e Flávio Drolhe, Agente da FIFA.

"É importante transmitir aos estudantes que o «evidence based practice» é o que garante os efeitos, uma decisão com recurso à ciência. A estatística tem de estar no suporte da evidência, independentemente da área do conhecimento", realçou Luís Vilar, citado na nota enviada pela UÉ ao Ensino Magazine. "No negócio do futebol importa começar a ver que o futebol não é só o jogo, o que acontece dentro das quatro linhas. 0 marketing, a comunicação, a forma como interagimos com os adeptos do clube para potenciar receitas, a definição de estratégias com os stakeholders, todos estes fatores vão permitir o investimento em novos talentos e conseguir melhores resultados. Achei importante transmitir a tantos estudantes com ambições no mundo do futebol que devem olhar para esta realidade como um ecossistema complexo."

Também, na mesma nota, Flávio Drolhe, advogado com pós-graduação em direito desportivo e negócios no Desporto e Agente da FIFA, destacou a relevância da "confiabilidade dos clubes, do networking e das relações interpessoais" no exercício da profissão de agente desportivo. "O agente é um vendedor, tem de conhecer muito bem o atleta com quem está a trabalhar para conseguir o melhor negócio, num mercado adequado a esse mesmo atleta. Todos os fatores emocionais do atleta são também de extrema importância na decisão, um agente tem de ter a capacidade de se colocar no lugar do atleta. Nós temos de conhecer as ambições deles e trabalhar em conjunto para as alcançar. E fazer a gestão de expectativa da carreira desse atleta", concluiu. ■



圓



ENTRA NA NOSSA REDE Join our network

Politécnico Castelo Branco

Polytechnic University













CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas Cuidados Veterinários Energias Renováveis Produção Agrícola Proteção Civil **Recursos Animais**

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Recursos Florestais

Escola Superior de Educação

Desporto e Tecnologias Recreação Educativa para Crianças Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial Construção Civil Desenvolvimento Web e Multimédia Digitalização e Indústria 4.0 (Novo) ** Sistemas Eletrónicos e Computadores Redes e Sistemas Informáticos Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação **

- Pós-graduação Ensino a distância, IPCB-UAB A funcionar no Fundão, em parceria com a empresa Softinsa No âmbito do Consórcio RPA23 com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em **www.redepolitecnica.pt**

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia Biotecnologia Alimentar Enfermagem Veterinária Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual Design de Interiores e Equipamento Design de Moda e Têxtil

Música - Variantes de Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física Educação Básica Secretariado

Escola Superior de Gestão

Administração Pública Gestão Gestão Comercial Solicitadoria Turismo

Serviço Social

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais Enfermagem Fisiologia Clínica Fisioterapia Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil Engenharia das Energias Renováveis Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais * Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em consórcio) Engenharia Agronómica Inovação e Qualidade na Produção Alimentar Proteção Civil * Sistemas de Informação Geográfica – Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Interiores e Mobiliário Design do Vestuário e Têxtil Design Gráfico Ensino de Música Música Produção para Média Digitais

Escola Superior de Educação

Administração Escolar (Pós-graduação) Atividade Física Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor Educação Pré-Escolar e Ensino do 1° Ciclo do Ensino Básico Ensino do 1° Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2° Ciclo do Ensino Básico Gerontologia Social Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Contratação Pública (Pós-graduação) Gestão de Empresas Gestão de Negócios * Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural Projetos de Investimento (+) (Pós-graduação) Solicitadoria Empresarial Transformação Digital e Inovação (+) (Pós-graduação) Turismo Gastronómico e Enológico ** (Pós-graduação- Novo)

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos Enfermagem (em consórcio)

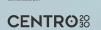
Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Área de Especialização em Construção Sustentável Engenharia Informática – Área de Especialização em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos Reabilitação Sustentável de Edifícios *









Informática e Multimédia







IPCB

Esgin debate saúde mental

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco promoveu o seminário "Saúde Mental e Criminalidade", uma iniciativa que teve como objetivo promover a reflexão sobre a relevância da saúde mental e da necessidade de uma prevenção eficaz do Estado para todos os profissionais de saúde, melhorando a articulação da resposta nos casos de doença mental e promovendo uma intervenção

precoce, evitando alguns crimes que surgem de forma crescente e cada vez mais inusitada.

A iniciativa teve organização de Ana Sofia Silva, docente da ESGIN-IPCB, e como oradores o médico Diogo Anes, que abordou o tema "Doente Mental e o Crime", seguindo-se a psicóloga clínica Cristina Santos, cujo tema foi "Saúde Mental das Crianças e Adolescentes". O debate foi moderado por Sandra Manso, também docente da ESGIN-IPCB. ■

ESCOLA AGRÁRIA

Proteção Civil em seminário

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco realiza, no dia 22 de maio, o Seminário "Proteção Civil Municipal: atualidade e desafios. Que futuro?". A iniciativa tem como oradores convidados o Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil, André Filipe Fernandes, o Coordenador Municipal de Proteção Civil de Seia, Artur Costa, o Coordenador Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco, Amândio Nunes e Coordenador Municipal de Proteção Civil



de Sardoal, Nuno Morgado e está integrada no âmbito das celebrações do 40.º Aniversário do início das atividades letivas na ESACB. ■

IPCB

Aluna publica artigo

Ana Margarida Silva acaba de ver publicado o artigo "Mediation effects of basic psychological needs and motivation among coach leadership style on the subjective well-being of adapted sports athletes' members of the special Olympics, na revista Plos One (JCR Q1).

O trabalho, desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado em Atividade Física da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Esta investigação pretendeu analisar de que forma as necessidades psicológicas básicas de relacionamento, autonomia, relacionamento social e motivação autónoma mediam a relação das variáveis do estilo democrático com o bem-estar subjetivo, a satisfação de vida e o apego positivo em atletas participantes no Special Olympics Portugal.

O trabalho foi realizado sob orientação dos docentes Jorge Santos e João Petrica, e ainda com a colaboração dos docentes Marco Batista, João Serrano e Samuel Honório, estando disponível para consulta online, em https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0298297. ■





LUSOFONIA

IPCB e Cabo Verde juntos

▼ O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinou um protocolo de cooperação com nove municípios da Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição albicastrense revela que o convénio juntou as Câmaras Municipais da Praia, de Santa Catarina, de Santa Cruz, de São Salvador do Mundo, do Tarrafal, da Ribeira Grande, de São Domingos, de São Miguel e de São Lourenço dos Órgãos.

O acordo foi assinado no âmbito de uma visita institucional que o presidente do IPCB, António Fernandes, e a sua vice-presidente, Ana Vaz Ferreira, realizaram a Cabo Verde.

Segundo apurámos, o protocolo "tem como objetivo regular a distribuição de vagas que o IPCB disponibiliza anualmente aos estudantes da ilha de Santiago. Está ainda prevista a operacionalização de cursos de formação para trabalhadores do

quadro de pessoal técnico das câmaras municipais e para estudantes da ilha de Santiago, em formato de ensino a distância ou presencial, assim como a realização de estágios curriculares e/ou estágios para diplomados do IPCB nos municípios da ilha".

Durante a estadia naquela ilha, os dirigentes do IPCB visitaram as instalações da Universidade de Cabo Verde - UniCV, onde reuniram com a equipa reitoral para analisar as possibilidades de cooperação entre ambas as instituições, nomeadamente nas áreas das ciências agrárias, da engenharia e do turismo.

Na mesma nota, o presidente mostra-se satisfeito com "o facto de a instituição ter sido um agente de coesão junto dos municípios da ilha de Santiago, considerando que o aumento das habilitações e a formação especializada poderão ter um papel central na promoção do

desenvolvimento naquela ilha caboverdiana".

António Fernandes acrescenta que a internacionalização é um fator essencial na evolução e transformação do Politécnico de Castelo Branco, pelo que reitera o empenho da instituição em participar e promover redes de cooperação que valorizem a missão do IPCB e o desenvolvimento das regiões.

A passagem por Cabo Verde incluiu contactos com o tecido empresarial da região, nomeadamente a visita à empresa Deco Design, agência de publicidade e marketing propriedade de Dário Moreno, diplomado pela Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. Teve ainda lugar um jantar convívio, onde estiveram presentes antigos estudantes do IPCB que regressaram ao país natal para desenvolver a sua atividade profissional, alguns deles a ocupar atualmente cargos de destaque.

ALUNOS INTERNACIONAIS

IPCB com 1500 candidatos

■ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu mais de 1500 candidaturas de estudantes internacionais para frequentarem uma licenciatura da instituição. Das 167 vagas disponíveis, 166 já ficaram preenchidas nesta primeira fase. Apesar do aumento de vagas, a taxa de colocação é este ano mais elevada, subindo dos 91% em 2023 para mais de 99% em 2024.

Os PALOP continuam a ser os principais países de origem dos candidatos, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau ou Moçambique, estando, no entanto, colocados estudantes de outras proveniências geográficas como a China, Equador, Índia ou Nigéria.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico refere que "a

procura por mestrados aumenta também em 2024, estando já colocados 48 estudantes face aos 41 colocados na mesma fase de candidaturas em 2023. O número deverá ainda aumentar, uma vez que estão em análise os processos de estudantes colocados condicionalmente e está prevista a abertura de uma 2.ª fase de candidaturas".

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, diz "que estes resultados são demonstrativos da boa imagem externa da instituição e da forte aposta que vem sendo feita na internacionalização do Politécnico de Castelo Branco, mostrando-se satisfeito pelo aumento do número de colocados, apesar das limitações impostas pelo Despacho de fixação de vagas da tutela, cujo cumprimento implica

a limitação de vagas no IPCB".

Aquele responsável acrescenta que a evolução do IPCB passa necessariamente pela sua internacionalização, reiterando o compromisso de continuar a alargar a rede de parceiros internacionais da instituição e de marcar presença em eventos de promoção internacional do ensino superior politécnico em Portugal.

Também no contexto internacional, um grupo de 35 estudantes sul-americanos estão a frequentar no IPCB um Curso Pré-Universitário, iniciativa que decorre entre os meses de abril e junho e tem como objetivo a preparação dos estudantes para a frequência do ensino superior em Portugal, assim como dar-lhes a conhecer a cultura e costumes do nosso país. ■

IPCB INTEGRA CENTRO DE EXCELÊNCIA

PRR apoia Impulso

■ A candidatura do projeto INOV3P - consórcio para a criação de um Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica, liderado pela Universidade de Coimbra e que integra o Politécnico de Castelo Branco (IPCB), foi aprovada no Programa Impulso Mais Digital (Aviso 04 do Programa de Recuperação e Resiliência - PRR), tendo sido atribuído um financiamento de 3 milhões de euros.

O consórcio tem uma significativa abrangência geográfica, integrando instituições de ensino superior da região centro e de Lisboa, nomeadamente a Universidade de Coimbra, o ISCTE, a Universidade Aberta, o Instituto Universitário Militar, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e os politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém, Tomar e Viseu.

Em nota ao Ensino Magazine, o IPCB revela que "o consórcio vai permitir a criação de um laboratório de práticas pedagógicas inovadoras, a realização de ações de formação e ainda a partilha de experiências entre as instituições parceiras. Pretende-se assim um processo de inovação contínua das metodologias e práticas de ensino e aprendizagem, num ambiente evolutivo que responda às necessidades dos cerca de 80 mil estudantes das instituições par-



ticipantes, e garanta a formação contínua dos seus mais de cinco mil docentes".

Na mesma nota, o presidente do IPCB considera que o Consórcio "poderá contribuir para a necessária implementação de novos métodos de aprendizagem, alinhados com as necessidades de uma sociedade em contínua evolução". António Fernandes refere "que o INOV3P é mais um bom exemplo da importância do trabalho em rede e da colaboração entre as instituições de ensino superior, enquanto ferramenta para a criação de condições para o desenvolvimento e transfor-

mação das regiões, do país e do mundo".

O futuro Laboratório de Inovação Pedagógica vai integrar espaços de cocriação, onde professores, alunos e pessoal de apoio colaboram na resolução de problemas comuns nas instituições, conjugando o rigor do conhecimento e a cultura da inovação pedagógica em novas formas de aprendizagem, assentes em práticas de ensino inovadoras. Esta estrutura tem prevista a criação 3 núcleos, dedicados ao Conhecimento e Disseminação, à Formação, e à Valorização e Promoção. ■



IPCB

Fórum 'Inovar para crescer' na ESGIN

■ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova realizou, já depois do fecho da nossa edição impressa, no dia 20 de maio, o Fórum Inovar para Crescer. A iniciativa, organizada no âmbito do mestrado em Gestão de Empresas, visa dar a conhecer a inovação no setor das PME's, a sustentabilidade e valorização do interior.

José Vale, da Direção de Empreendedorismo e Inovação - IAPMEI; Joana Branco, daInnovation and Ecosystem Development Director -Biocant Park; Tim Vieira, CEO - Brave Generation Academy (por zoom), Joaquim Morão, presidente do Crédito Agrícola da Beira Baixa Sul; Ana Palmeira, presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa; e Jorge Amaral, CEO da Mecalbi, foram os

O Fórum teve como objetivos disponibilizar às PME informações sobre a forma de expandirem as suas atividades nos mercados concorrentes, constituindo um espaço de apresentação de conhecimento e partilha, de experiências dos desafios inerentes às empresas do Distrito

Foram moderadores João Carrega, diretor do Ensino Magazine e presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, e Luís Farinha professor coordenador do Politécnico de Castelo Branco. O evento teve a colaboração dos alunos de mestrado Conceição Candeias e Norberto Semião.

ESGIN PROMOVE CONFERÊNCIA

A reforma da justiça

A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), localizada em Idanha-a-Nova, realizou, no dia 9 de maio, a Conferência subordinada ao tema "A Reforma da Justiça". A iniciativa teve o propósito de fazer uma reflexão mais aprofundada junto da comunidade académica, advogados e demais operadores judiciários sobre o Direito e a lustica.

A Conferência contou com a presença de José Avelino Gonçalves, Juiz Desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, António Garcia Pereira, Advogado e Professor Universitário, Armando Dias Ramos, Inspetor Chefe da Polícia Judiciária e Professor Universitário, e a participação dos professores da área científica do Direito da ESGIN como Ana Sofia Antunes, David Falcão, Marta Falcão, Danie-



la Dias José e do seu Diretor e também advogado José Pedro de Sousa.

Como conclusão ficou a ideia de que a Justiça é um pilar fundamental do Estado de Direito democrático, sendo um elemento chave para uma cidadania plena e para a competitividade de um país. "Nesse sentido, o sistema de Justiça assume extrema relevância no âmbito do funcionamento dos regimes democráticos, nomeadamente para o seu desenvolvimento e consolidação política, económica e social", refere a nota enviada pela escola à nossa redação.



CRIADORES DE CAVALOS LUSITANOS

Presidente do IPCB distinguido

A Associação de Criadores de Cavalos Lusitanos da Beira Interior (ACCLBI) homenageou o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, pelo apoio prestado na defesa e promoção da raça equina Puro-sangue Lusitano, considerada património nacional.

Recorde-se que a Associação desenvolve a sua atividade na Escola Superior Agrária do IPCB, nos termos de uma parceria com o IPCB para cedência de instalações, estando prevista para breve a instalação de um novo "Posto de Cobrição".

Esta parceria permite aos estudantes da licenciatura em Enfermagem Veterinária e do CTeSP em Cuidados Veterinários o acompanhamento de todas as atividades realizadas, nomeadamente a reprodução equina a ser realizada nas novas instalações, únicas na região.





ICOWEFS 2024

Portalegre acolhe conferência

▼ 0 Politécnico de Portalegre acolheu a 4ª edição da International Conference on Water, Energy, Food and Sustainability (ICoWEFS 2024), de 8 a 10 de maio, numa organização conjunta dos politécnicos de Portalegre e de Leiria.

A ICoWEFS 2024 realizou-se na Bioenergy and Business Incubator of Portalegre (BioBIP) e contou com cerca de 60 participantes (presenciais e online). O programa incluiu apresentações por parte de especialistas sobre temáticas relevantes da atualidade, do âmbito da conferência, uma mesa-redonda acerca da implementação de sistemas fotovoltaicos no contexto agrícola, uma sessão especial da AP2H2 - Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio e uma visita técnica à Estação de Abastecimento de Hidrogénio (Tomar).

Os artigos desta conferência estarão brevemente disponíveis em quatro book series publicados pela Springer.

A iniciativa teve a colaboração do INESC Coimbra (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores) e dos centros de investigação VALORIZA (Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos), MED (Mediterraneam Institute for Agriculture, Environment and Development) e CHANGE (Global Change and Sustainability Institute). A conferência teve ainda apoio da ReadyToPub, que patrocinou prémios para os melhores posters e apresentações orais. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Semana Internacional junta 10 países

🖡 O Politécnico de Portalegre e projetos internacionais com os realizou, entre os dias 6 e 10 de maio, mais uma edição da Semana Internacional. A iniciativa juntou cerca de 30 participantes provenientes de 24 instituições de ensino superior internacionais parceiras do Politécnico de Portalegre, sendo os intervenientes oriundos de 10 países (Bulgária, Espanha, Grécia, Itália, Letónia, Lituânia, Marrocos, Polónia, Roménia e Turquia).

De acordo com a sua área de trabalho, os participantes desenvolveram sessões de ensino para os alunos do IP Portalegre e/ou participaram em eventos de formação e reuniões com diversos departamentos e secções do Politécnico de Portalegre do seu interesse. De várias reuniões de networking que decorreram durante essa semana, surgiram, também, várias parcerias parceiros.

Para além das sessões de trabalho, foi proporcionada a estes visitantes do Politécnico de Portalegre a frequência de workshops de Língua e Cultura Portuguesa e a oportunidade de conhecerem um dos locais mais representativos circundantes, a vila histórica medieval Marvão, e algumas empresas e instituições de relevo da região.

Este ano foi introduzida uma novidade no evento: um peddy paper organizado pelo Centro de Línguas e Culturas do Politécnico de Portalegre que, num envolvente e dinâmico espírito de grupo, proporcionou o conhecimento de alguns dos locais e monumentos mais emblemáticos de Portalegre e da história, costumes e cultura desta cidade.

CERIMÓNIA JUNTA UM MILHAR DE PESSOAS

IPCoimbra entrega cartas de curso

▼ 0 Politécnico de Coimbra (IPC) entregou, no passado dia 11 de maio, as Cartas de Curso a cerca de 250 diplomados de licenciaturas e mestrados das seis escolas da instituição: ESAC, ESEC, ESTGOH, ESTeSC, ISCAC e ISEC.

A iniciativa reuniu, de acordo com o IPC um milhar de pessoas, entre estudantes, famílias e convidados, para homenagear os diplomados do ano letivo 2022/2023.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Jorge Conde afirmou que o Politécnico de Coimbra "é uma das mais importantes portas de acesso ao mundo profissional" e que o ensino superior "é hoje, no mundo inteiro, um caminho para aprender a pensar, aprender a ser e, se possível, aprender a

"Espero, sinceramente, que aqui nas nossas escolas tenham aprendido a serem verdadeiros, a questionarem-se, a serem fiéis, acima de tudo, aos vossos princípios, aos vossos valores e aos vossos desejou", considerou.



O presidente do IPC lembrou ainda que estes diplomados, por um lado, ultrapassaram os desafios colocados pela frequência de um curso durante a pandemia COVID-19 e, por outro, assistiram ao momento marcante que foi a aprovação da legislação que vai permitir aos Politécnicos outorgar o grau de doutor. Sobre este assunto, Jorge Conde afirmou que o IPC está a aguardar a aprovação

de dois doutoramentos.

A cerimónia iniciou-se com um momento musical pelo grupo Fado d'Anto, e contou com as intervenções do presidente do IPC, Jorge Conde, do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva, da presidente do Conselho Geral do IPC, Maria Manuel Leitão Marques e da representante das Associações de Estudantes da instituição, Mafalda Pinto. ■

ESECS-IPPORTALEGRE

Cravos e melodias de Abril num olhar sobre a Revolução

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Portalegre promoveu, nos passados dias 23 e 24 de abril, o evento "Meio Século de Liberdade: Um olhar plural sobre a Revolução de Abril". A iniciativa assinalou o 50º aniversário da Revolução e integrou a agenda das comemorações oficiais da Comissão Nacional dos 50 anos do 25 de Abril.

O encontro refletiu sobre o legado da Revolução dos Cravos na sociedade portuguesa através do olhar académico das principais áreas de formação da escola, nomeadamente Jornalismo e Comunicação, Educação Básica, Educação Social, Turismo e Serviço Social, reforçando, deste modo, o compromisso da instituição na promoção do diálogo, da reflexão crítica e da celebração dos valores democráticos e da liberdade que o 25 de Abril de 1974 trouxe a Portugal.

Do programa do evento, destacaram-se vários painéis que contaram com a participação de especialistas e académicos, nomeadamente: "Portugal Antes e Depois do 25 de



Abril"; "Casa da Cidadania Salgueiro Maia em Castelo de Vide", numa ho- menagem enquanto promotor da menagem ao capitão da liberdade; "Figuras Históricas do 25 de Abril e Narrativas Audiovisuais", com foco no papel das histórias sobre as personalidades chave da revolução; e "Abril na Sociedade, na Educação, no Turismo e nas Artes", com foco na influência da revolução nestas diferentes áreas, entre outros.

Ao longo dos dois dias, o nome do capitão de Abril, natural de Castelo de Vide, foi sendo recordado

em diversos momentos, numa ho-

Além dos painéis, os participantes puderam também desfrutar de atividades paralelas, como exposições temáticas sobre a imprensa local, nacional e internacional sobre o 25 de Abril, os cartazes de Abril e infografias. O evento contou também com a exibição de cartazes realizados por alunos da Escola Secundária de S. Lourenço e um workshop de Serviço Social alusivo à efeméride. ■



A conferência discutiu a importância da inteligência artificial

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA GUARDA

IPG dá prioridade à segurança informática

▼ 0 Instituto Politécnico da Guarda promoveu, nos passados dias 8 e 9 de maio, a 5ª Conferência Internacional de Cibersegurança. O momento foi aproveitado pelo presidente da instituição, Joaquim Brigas, afirmar que "o Politécnico da Guarda distingue-se das restantes instituições de ensino superior nacionais – quer universitárias, quer politécnicas - pela prioridade e pela centralidade que dá às questões da segurança informática". Nesta edição da conferência, os temas principais são o impacto da Inteligência Artificial e a entrada em vigor, a partir de 17 de outubro de 2024, da nova diretiva europeia de cibersegurança NIS 2.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, aquele responsável lembrou que "a conferência no Politécnico da Guarda é o primeiro debate nacional sobre a importância de uma diretiva estratégica para a União Europeia e para Portugal: afeta milhares de empresas e organizações, afeta todos os organismos do Estado - e vai estar em análise naquele que se tornou no maior evento de cibersegurança do interior do país".

A NIS2 sucede à NIS (network and information systems), a diretiva com que a União Europeia condensou em 2020 a sua estratégia para a cibersegurança. Alarga o âmbito de aplicação a todas as entidades que prestem serviços ou que realizem atividades qualificadas como "essenciais": banca, mercado financeiro, fornecedores e infraestruturas digitais, serviços TIC, saúde, serviços postais, energia, transportes, espaço, indústria transformadora ou as administrações públicas, entre outras.

"A NIS vai mesmo criar uma cultura de cibersegurança europeia e, quer em Portugal, quer nos outros países da União Europeia, quem não levar este desafio a sério vai, não só ficar exposto a todo o tipo de ataques, mas também a um quadro sancionatório muito pesado", afirma Joana Mota Agostinho, a jurista que traz à 5ª Conferência Internacional de Cibersegurança o primeiro estudo de impacto em Portugal da NIS 2. Advogada do escritório Cuatrecasas especializada em Tecnologia e Meios Digitais e em proteção de dados, Joana Mota Agostinho sustenta que "a cibersegurança vai

ser a grande questão estratégica da gestão de topo pública e privada nos próximos anos!"

Sobre o estado atual da cibersegurança na Península Ibérica irá falar, pelo lado português, Isabel Baptista, coordenadora do departamento de desenvolvimento e inovação do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS). Pelo lado espanhol, intervirá Miguel Ángel Cañada, responsável pelas relações públicas e estratégia do Instituto Nacional de Cibersegurança de Espanha (INCI-BE). Ambos os responsáveis vão descrever as atividades que os seus organismos desenvolvem nos respetivos territórios nacionais.

"Face à relevância e avanços da Inteligência Artificial, esta 5^s edição da Conferência Internacional proporciona aos seus participantes a possibilidade de explorar novas ferramentas muito inovadoras e realizar exercícios de cibersegurança", afirma Pedro Pinto, responsável pela área de Cibersegurança do IPG e um dos coordenadores da conferência. "Os workshops serão acompanhados por experts da Unidade de Computação Científica da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia". ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Animação Sociocultural promove encontro

🖡 O V Encontro de Animação So- organização do encontro. ciocultural tem data marcada para 23 de maio, no Instituto Politécnico da Guarda. "O encontro pretende afirmar a importância da animação sociocultural na promoção da qualidade de vida e na longevidade dos mais velhos, assim como discutir os diversos âmbitos e contextos do envelhecimento", refere Rosa Tracana, investigadora, docente da licenciatura de Animação Sociocultural do IPG e uma das responsáveis pela

Para alem daquele objetivo "o evento procura disseminar boas práticas para os profissionais do setor. Este tipo de iniciativas promove uma articulação mais direta, proveitosa e recíproca entre a academia e o mercado de trabalho numa perspetiva colaborativa de aproximação territorial", diz na nota enviada ao Ensino Magazine.

As questões científicas, letivas e de investigação levantadas pelo impacto da animação sociocultural na

população sénior vão ser debatidas neste encontro sod perspetivas dife rentes, mas complementares: a licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do IPG, o curso técnico superior profissional (CTeSP) de Gerontologia da mesma escola e a Associação de Jogos Tradicionais da Guarda. Conta igualmente com a colaboração de instituições do setor social da região parceiras do IPG na formação prática dos seus estudantes. ■

DAS ORIGENS À ATUALIDADE

Guarda em livro

▼ 0 livro de história "Guarda: das Origens à Atualidade" foi apresentado, no passado dia 24 de abril, integrando as comemorações do 25 de Abril no concelho da Guarda.

Fruto da cooperação estabelecida entre o Instituto Politécnico da Guarda - IPG, o centro de investigação CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade e a Câmara Municipal da Guarda, a obra consiste "num projeto de investigação de grande qualidade que permite conhecer melhor a história da cidade e da sua região, as suas origens e o seu desenvolvimento", afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

"Para a construção deste livro conjugaram-se as produções de investigadores do IPG, o trabalho de académicos de outros institutos e universidades e, também, o legado de investigadores locais com trabalho já feito sobre a história da Guarda", acrescenta.

Para a qualidade final do livro "Guarda: das Origens à Atualidade", Joaquim Brigas, citado na nota enviada ao Ensino Magazine, destaca Fernando Sousa, presidente do CE-PESE, a cuja liderança académica o presidente do IPG atribuiu a possibilidade de conhecer a história da Guarda pela primeira vez na sua plenitude, uma vez que foram investigadas áreas que ainda não tinham sido valorizadas pela historiografia anterior. "Até este trabalho, a história da Guarda estava em boa parte por escrever", afirma Joaquim Brigas. "A partir deste livro é possível definir melhor a identidade da própria cidade e do município, na medida em que lhe foram acrescentados novos traços que estavam esquecidos ou que, simplesmente, eram desconhecidos".

Na mesma nota sublinha também a importância da parceria com a Câmara Municipal da Guarda, a qual reparte com o IPG os custos de produção e edição da obra. "Temos de enaltecer a forma como o presidente da Câmara, Sérgio Costa, se empenhou na conclusão de um projeto que vinha de trás, assim não podemos esquecer o autarca que está na origem da parceria, Carlos Chaves Monteiro".

O livro de história "Guarda: das Origens à Atualidade" marcou em 2019 o início de uma colaboração permanente entre o IPG e o CEPESE: a parceria contemplou a criação de um polo de investigação do CEPESE nas instalações do Politécnico da Guarda, como forma de intensificar a produção científica no interior do IPG. Os docentes e investigadores do IPG participam em projetos em curso no CEPESE. ■



Publicidade

 $\Gamma \times A I = \Gamma$ **WORKJUNIOR.COM**



papelaria × centro de cópias × loja académica

© 272.342.164 loja@workjunior.com f facebook.com/workjunior 🕡 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco





DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

Setúbal debate cuidados

▼ O Politécnico de Setúbal assinalou, a 10 de maio, o Dia Internacional do Enfermeiro, que se celebrou no dia 12, com um seminário em que se refletiu sobre o valor económico destes cuidados de saúde, em alinhamento com o tema adotado em 2024 pela International Council of Nurses (ICN), que representa milhões de enfermeiros em todo o mundo.

'Nossos enfermeiros, nosso futuro: o poder económico dos cuidados' foi o tema que reuniu docentes, dirigentes e estudantes da ESS/IPS, para pensar em conjunto o impacto, direto e indireto, da intervenção destes profissionais de saúde nas economias mundiais.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a cobertura universal em termos de Cuidados de Saúde Primários, onde a ação do enfermeiro é primordial, contribuiria para aumentar a esperança de vida em 3,7 anos de 2023 a 2030 e que a insuficiente prestação de cuidados pode custar à economia mundial cerca de 15% do PIB por perdas de produtividade, tal como o investimento em cuidados de enfermagem de qualidade pode aumentar o rendimento económico de famílias e países", tal como explica Ana Paula Gato, docente da ESS/IPS e membro da comissão organizadora deste seminário.

A responsável sublinha ainda que "em todas as dimensões sociais se sente a relevância dos cuidados dos enfermeiros", traduzindo-se, por exemplo, na "melhoria dos indicadores de saúde da população, no aumento de bem-estar nas famílias e das comunidades de quem cuidam, no aumento da literacia e acesso aos cuidados,



diminuição dos dias de hospitalização e maior equidade, favorecendo maior coesão social e crescimento económico das comunidades".

Relativamente à realidade nacional, a enfermeira especialista em Saúde Pública lamenta que a excelência de qualificação e desempenho destes profissionais não receba a devida valorização por parte das organizações de saúde, explicando em parte a saída de muitos para outros países europeus, onde "estão muito bem cotados". "Portugal subaproveita os enfermeiros e as suas competências, sendo recorrente a sua subvalorização, até no campo das decisões em matéria da gestão em saúde". refere.

Nesta efeméride, e também enquanto professora de futuros enfermeiros, Ana Paula Gato destaca a "necessidade de continuarmos a trabalhar em prol do desenvolvimento da profissão pela formação de enfermeiros que sejam reflexivos, que exercam a sua cidadania e autonomia, que sejam compassivos e próximos, que coloquem os seus saberes ao serviço das pessoas e das comunidades, preocupados com a equidade no acesso aos cuidados, com os mais vulneráveis, com a justiça e o bem comum". ■

MOBILIDADE DE PESSOAL E DE ESTUDANTES

Setúbal cresce na Hungria

▼ 0 Politécnico de Setúbal (IPS) e a Universidade Húngara de Agricultura e Ciências da Vida (MATE) acabam de assinar um protocolo de colaboração na área da mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente, que permite reforçar a parceria já existente entre estas duas instituições de ensino superior europeias.

A assinatura decorreu no âmbito de uma deslocação do IPS à Hungria, representado pela sua presidente, Ângela Lemos, e vicepresidente para a Internacionalização, Luísa Carvalho, encontro em que foram identificadas possíveis áreas de investigação conjunta, bem como duplas titulações, nomeadamente nos domínios das tecnologias, particularmente da Biotecnologia, e também da Gestão e Educação.

O protocolo assinado surge enquadrado pelo programa Pannónia, promovido pelo Governo da Hungria para fortalecimento



da internacionalização da sua rede de Ensino Superior, e decorre igualmente da parceria já existente entre o IPS e a MATE no âmbito do programa Erasmus+, também na dimensão da mobilidade internacional. Ambos os parceiros são igualmente membros fundadores da aliança universitária europeia E3UDRES2.

O programa Pannónia apoia

períodos de mobilidade para estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, através de duas tipologias de bolsa: de caráter geral, para a comunidade académica, abrangendo períodos curtos e longos; e dirigida a estudantes de excelência, contemplando apenas mobilidades de longa duração e em formato híbrido. ■

PRÉMIO DR. SANTANA CARLOS

Estudantes de Fisioterapia vencem

Inês Oliveira e Miguel Russo, fisioterapeutas e estudantes de mestrado no Politécnico de Setúbal (IPS), são os vencedores do Prémio Dr. Santana Carlos, atribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), através do seu Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA).

O prémio será entregue a 20 de maio, na cerimónia de encerramento das Jornadas Internacionais CMRA 2024, e reconhece a qualidade da comunicação apresentada com base num estudo desenvolvido no âmbito do projeto NOISyS, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O projeto visa desenvolver um novo modelo para a reabilitação do membro superior em pessoas com AVC, com recurso a tecnologias emergentes baseadas na Realidade Virtual e Interfaces Cérebro-Computador.

Os resultados apresentados, sob o título 'Using Brain-Computer Interface and Virtual Reality for stroke rehabilitation: a Collaborative Design', foram supervisionados pelas docentes Carla Mendes Pereira e Ana Isabel Almeida, no âmbito do mestrado em Prática Avançada de Fisioterapia em Neurologia, ministrado



pela Escola Superior de Saúde liados pelas novas tecnologias, (ESS/IPS), e por Athanasios Vourvopoulos, do Institute For Systems and Robotics (Universidade de Lisboa).

"Sentimos um orgulho muito grande em ver o nosso trabalho reconhecido. Acreditamos que, desta forma, conseguiremos melhorar a vida dos nossos utentes. por irmos ao encontro das suas necessidades e objetivos, auxi-

expertise clínica e método científico", referiu na ocasião a premiada Inês Oliveira.

O prémio, criado como forma de homenagear o mentor do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, Santana Carlos, visa contribuir para a promoção e desenvolvimento da investigação clínica na área da Medicina Física e Reabilitação. ■

CRID ASSEGURA PRODUÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO INCLUSIVO

Inclusão de Leiria chega ao Brasil

₹ O Centro de Recursos para a Inclusão Digital, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, firmou uma parceria com o Festival Literário Internacional de Poços de Caldas - Flipoços, um dos mais antigos festivais literários do Brasil, para o desenvolvimento de material gráfico inclusivo, direcionado a pessoas com necessidades específicas.

A 19.ª edição do Flipoços, um dos maiores encontros de literatura de língua portuguesa do mundo, decorreu de 27 de abril a 5 de maio, em Minas Gerais. O material desenvolvido pelo CRID inclui um flyer impresso em braille, com texto aumentado (para pessoas cegas ou com baixa visão), pictogramas (para pessoas com deficiência intelectual ou diversidade funcional) e um código Quick Response (QR), que remete para um website onde estão disponíveis as versões áudio e vídeo em Libras - Língua Gestual Brasileira, para pessoas surdas, também desenvolvidas pelo CRID.

Além do desenvolvimento do flyer e do vídeo com tradução em Libras, o CRID esteve ainda representado no Flipoços pela sua coordenadora, Célia Sousa, que participou em duas mesas redondas especialmente dedicadas ao tema da acessibilidade. Numa das mesas foi apresentado o livro 'Experiências no/do processo de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) em Por-



tugal', que conta a história do CRID ao longo de 17 anos, da autoria do professor Alan Damasceno, que durante um ano estudou o Centro e o seu impacto na sociedade portuguesa, no âmbito do trabalho de pós-doutoramento, supervisionado por Célia Sousa.

Segundo a coordenadora do CRID, a temática da acessibilidade comunicacional está "cada vez mais presente na sociedade", contudo "ainda há um longo caminho a percorrer para termos uma sociedade mais equitativa e acessível a todos"

Já para a curadora do Flipoços, Gisele Ferreira, as "ações de acessibilidade sempre foram uma preocupação do festival, mas este ano a colaboração com o CRID fez toda a diferença". "Este é um diferencial muito importante do nosso festival que, inclusive, tem sido reconhecido internacionalmente por essa característica. Contarmos com um material gráfico em Libras, que traz pictogramas, possibilitará às pessoas com todos os tipos de deficiências acederem à programação e ao conteúdo do nosso site, que também é acessível", afirma. ■

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA

Subdiretores tomam posse

■ Os dois novos subdiretores da Escola Superior de Saúde (ESS-Lei) de Leiria, Inês Isabel Sousa Lopes e Hugo Miguel Santos Duarte, tomaram posse a 3 de maio, no auditório da ESSLei, com a presença do presidente do Politécnico de Leiria. Os dois docentes juntam-se a Maria dos Anjos Dixe, que foi nomeada e iniciou funções no dia 6 de março deste ano, durante a cerimónia de tomada de posse do diretor da Escola.

Maria dos Anjos Dixe, do Departamento de Ciências de Enfermagem, que já tinha assumido ao longo dos últimos quatro anos o cargo de subdiretora, fica com o pelouro da Gestão Académica e Estágios. Inês Isabel Sousa Lopes, do Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, fica encarregue da área da Comunicação, Qualidade e Extensão Académica, e Hugo Miguel



Santos Duarte, do Departamento de Ciências de Enfermagem, fica responsável pela área dos Recursos Laboratoriais e Campus 5.

"Fica assim completa a equipa da direção, reforçada com duas áreas estratégias para a consolidação deste projeto de Escola de referência em Ensino, Formação e Inovação, e que continua com a 'Saúde no Centro'", afirma Rui Fonseca-Pinto, diretor da ESSLei.

Recorde-se que Rui Fonseca-Pinto foi reeleito diretor da ESSLei no dia 18 de dezembro de 2023 e tomou posse, para um novo mandato de quatro anos, a 6 de março de 2024.

LEIRIA REÚNE JOVENS ESTRANGEIROS

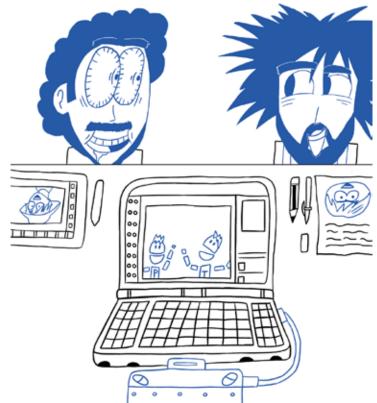
Direito empresarial em debate

Jovens investigadores e estudantes de mestrado e doutoramento, oriundos de instituições de ensino superior de Portugal, Espanha, Perú e Países Baixos, debateram, no passado dia 15 de maio, a temática do Direito Empresarial. A iniciativa decorreu no âmbito da 2.ª edição da Young Scholars International Conference on Enterprise Law, promovida pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, em parceria com o polo de Leiria do Instituto Jurídico Portucalense.

0 evento contou com a apresen-

tação de trabalhos de investigação, promovidos pelos jovens investigadores e estudantes, em domínios variados, como o Direito do Trabalho e da Segurança Social, a Insolvência, a Propriedade Industrial e o Direito do Consumo. Como oradora convidada, interviu Madalena Perestrelo de Oliveira, advogada e professora na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A sessão de abertura da conferência esteve a cargo de Carlos Capela, diretor da ESTG, e Ana Filipa Conceição, da comissão organizadora.



IPLEIRIA

Era uma vez no Oeste

F A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD. CR) do Politécnico de Leiria tem apetente na sua biblioteca, até ao dia 31 de julho, a exposição 'Era uma vez no Oeste'. A iniciativa conta as estórias dos estudantes finalistas do curso TeSP em Ilustração e Produção Gráfica, ao longo do percurso formativo de três semestres, entre 2022 e 2024.

Os trabalhos expostos resultam de exercícios onde os estudantes aplicaram os conhecimentos e técnicas partilhados e demonstrados em aula, e que abrangem não só o âmbito da impressão a partir de técnicas tradicionais, como também o âmbito da comunicação e produção digital com tecnologias e plataformas da modernidade. Nestes trabalhos os estudantes exploram ainda as suas referências ou interesses, mas atendendo aos objetivos comunicativos

claramente definidos a priori, sendo desafiados a conceber não só para a bidimensionalidade, como também para a tridimensionalidade na comunicação visual.

No curso TeSP em Ilustração e Produção Gráfica as estórias criamse a partir dos vários conteúdos lecionados e de diferentes técnicas aplicadas nas unidades curriculares, como Ilustração Científica, Ilustração Editorial e de Produto, Ilustração Digital, Ilustração Infanto-juvenil, Animação e Multimédia, e Produção Gráfica. Contam-se ainda a partir de outras unidades curriculares que promovem a preparação dos estudantes para um quarto semestre, inteiramente dedicado ao estágio curricular, numa entidade que cada estudante autonomamente procura, de acordo com uma área específica do seu interesse, desde que adequada ao âmbito do curso. ■

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DO PROFISSIONAL

Portalegre esclarece candidatos

■ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) está a promover sessões de esclarecimento online sobre como os alunos titulares dos cursos de dupla certificação do ensino secundário (cursos profissionais) e cursos artísticos especializados podem concorrer às licenciaturas através do concurso especial de ingresso no ensino superior para diplomados das vias profissionalizantes.

A próxima sessão de esclarecimento realiza-se a 22 de maio, pelas 18 horas (dados para acesso divulgados no site "www.ipportalegre.pt") e à semelhança das anteriores está cargo do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior para o distrito de Portalegre. Em nota aquela instituição de ensino refere estas ações "são o momento indicado para os candida-



tos poderem perceber como funciona o processo e esclarecer dúvidas. Em foco está a forma de acesso que permite aos alunos destes cursos realizarem exames que incidem apenas sobre as matérias lecionadas nas

disciplinas dos seus cursos".

Recorde-se que este regime permite aos alunos dos cursos profissionais, cujas áreas de formação estejam alinhadas com as licenciaturas, concorrer diretamente a estas. O processo tem dois momentos, sendo o primeiro a inscrição para as provas (até 24 de maio) e o segundo - após aprovação na prova - a candidatura ao(s) curso(s) pretendido(s).

Para este regime as várias insti-

tuições de ensino superior do país foram agrupadas em redes. O Politécnico de Portalegre integra a Rede Sul e Ilhas, da qual também fazem parte os Politécnicos de Beja, Setúbal, Santarém, as Universidades da Madeira, Évora, Algarve, Açores, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e a Escola Náutica Infante D. Henrique.

Os candidatos poderão realizar a sua prova em qualquer uma destas instituições, independentemente de se quererem candidatar a uma licenciatura dessa instituição ou a qualquer outra instituição de ensino superior, desde que exista reconhecimento da prova.

O Politécnico de Portalegre oferece 49 vagas distribuídas por 17 licenciaturas, tanto em regime diurno, como em pós-laboral e noturno. ■







POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Enove+ em toda a linha

■ O Campus Politécnico de Portalegre acolhe, a 15 de julho, a Feira de Emprego da Saúde, designada como ENOVE+ S, destinada aos alunos finalistas do curso de Enfermagem do Politécnico de Portalegre.

À semelhança de edições anteriores, o evento irá contar com stands e com a apresentação e divulgação de ofertas de trabalho de diversas entidades ligadas ao ramo da saúde e empresas de recrutamento. Outro dos momentos previstos é o processo de inscrição dos recém-licenciados em Enfermagem, na Ordem dos Enfermeiros.

Esta é apenas uma das iniciativas concretizadas pelo Politécnico de Portalegre, no âmbito do Enove+, sendo que cada uma abrange ofertas formativas diferentes.

Assim, a ENOVE+ TECH, dedicada às novas tecnologias decorreu nos dias 29 e 30 de abril. A iniciativa incluiu, na sua programação, a 6š edição das Jornadas de Informática e um seminário sobre biocombustíveis, com intervenções de docentes

do Politécnico de Portalegre e vários convidados.

Nos dois dias foi feita uma mostra empresarial e apresentações por parte de especialistas de empresas da área da informática, representantes da MUNU Technologies, Kyndryl e Instituto de Informática. Abordaram-se temáticas como a Inteligência Artificial, Gen Al, Cibersegurança e Robotic Process Automation.

Uma mesa-redonda juntou diplomados do Politécnico de Portalegre e resultou num diálogo aberto sobre o percurso académico e o ingresso no mundo do trabalho. Cumpriu-se ainda uma tradição deste evento: as apresentações dos alunos de Projeto de Engenharia Informática, no "5 Minutes Project Pitch".

A outra área em destaque – a produção e utilização de biocombustíveis e respetivos desafios e oportunidades em Portugal – contou com a presença de um painel de representantes de empresas relevantes do setor, como a ABA -

Associação de Bioenergias Avançadas, Ferbgas, Floene, Prio e Transnil, para além de investigadores do VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos.

A sessão contou com dezenas de participantes, entre estudantes, professores, profissionais e outros interessados nas bioenergias, que assistiram às comunicações presencialmente ou à distância, a partir de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal, mostrando que o futuro, em especial para o biometano, hidrogénio e outros gases renováveis, se apresenta bastante promissor.

O programa do evento incluiu uma visita à BioBIP Energia, o centro de experimentação semi-industrial do Politécnico de Portalegre, à escala piloto, que possui equipamentos e apoio laboratorial de tecnologias na área da bioenergia.

A ENOVE+ Design decorreu na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design, a 17 de abril. O evento juntou cinco diplomados do Politécnico de Portalegre, numa mesaredonda em torno da temática "Ser designer – da escola à profissão". Henrique Prates e Miguel Valdez, da Limpinho Prates Design e Publicidade; Rafael Flores e Raquel Vicente, da Associação Cultural Ficha Tripla; e Joana Pimentel, da Cor Sem Fim, foram os convidados.

Já a ENOVE+ TUR - Feira de Emprego e Empreendedorismo dedicada ao turismo teve lugar a 10 de abril. Os participantes tiveram a oportunidade de ficar a conhecer o trabalho desenvolvido por 26 organizações, que marcaram presença na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, para divulgação dos seus produtos, projetos, iniciativas e potenciais ofertas de emprego, cumprindo o objetivo primordial de fomentar um contato direto dos alunos com as empresas/organizações do setor e possíveis empregadores. O espaço permitiu ainda degustar e adquirir doces tradicionais e vinhos da região, proporcionando a troca de ideias e interação com expositores e outros estudantes.

No auditório da Escola, num painel intitulado "Experiências profissionais e realidades do setor do turismo", reuniram-se oradores de entidades relevantes para a região, com vasta experiência na área, designadamente: Rui Parada, da Vila Galé Colletion Alter Real; Fernando Pires, da Agência de Promoção Turística do Alentejo e Catarina Gomes, da Tiago Cabaço Winery (os dois últimos, diplomados pelo Politécnico de Portalegre). As suas intervenções permitiram aos participantes entender o trabalho desenvolvido por estas organizações públicas e privadas do setor do turismo, sendo ainda contributos relevantes para conhecer os percursos e as experiências profissionais dos convidados.

Realizou-se ainda o workshop "LinkedIN no Turismo: Construindo uma carreira profissional", com Gustavo Catarino, gestor de marketing e formador em comunicação e empregabilidade. ■

CONCURSO DE POESIA

"A minha vida no IPCA"

A Biblioteca Mariano Gago no Instituto Politécnico do Cávado (IPCA) e do Ave está a promover um concurso de poesia, inserido nas comemorações dos 30 anos do IPCA. Os trabalhos podem ser enviados até ao dia 31 de maio.

A iniciativa, lançada em março para assinalar também o Dia Mundial da Poesia e do Dia Mundial do Livro, tem como objetivo estimular a criação literária, a criatividade e a sensibilidade para a escrita, e também levar os estudantes e alumni a refletirem sobre o seu percurso académico e as suas vivências no IPCA.

Para participar, os estudantes e alumni deverão enviar um



poema original sobre o tema: "A minha vida no IPCA", para o e-mail biblioteca@ipca.pt. Os poemas deverão ser enviados até ao dia 31 de maio com o assunto "Concurso de Poesia", indicando

o nome completo, número de estudante, e-mail de candidatura e nº de telemóvel. Apenas serão considerados os e-mails cujos candidatos estejam devidamente identificados.



IPCA

Aula prática no Centro

■ O Centro de Línguas do Instituto Politécnico do Cávado (IPCA) promoveu este mês uma aula prática, no Auditório Eng. António Tavares. A ação contou a presença de cerca de 50 participantes, entre oradores, professores e estudantes inscritos nos cursos regulares Inglês A2, B1 e B2.

Em nota o IPCA explica que a iniciativa teve como objetivo promover uma experiência de apren-

dizagem única e proporcionar uma imersão completa na línguaalvo e na cultura associada. Na mesma nota, a instituição destacou a presença da estudante Alexandra Dutulescu, do Bachelor in Business Administration da NHL Stenden University of Applied Sciences, que participou no mais recente SAP Smart Everything, 3rd Edition, no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, e que através do seu testemunho reforçou a importância da aquisição de competências numa língua universal como é a inglesa.

O Pró-Presidente para a Inovação Pedagógica e Projetos Educativos e coordenador do CLIPCA, António Moreira, enalteceu a importância do desenvolvimento das habilidades linguísticas e agradeceu a confiança depositada no CLIPCA para essa missão. ■

PRÉMIO

Alumni Santarém com candidaturas

As candidaturas para a 3º edição do "Prémio Carreira Alumni" do IPSantarém encontram-se abertas até ao dia 30 de maio. O prémio tem como principal objetivo reconhecer os diplomados do Instituto Politécnico de Santarém que se tenham distinguido ao longo da sua carreira, que constituam uma referência profissional, pessoal, cultural ou social para a comunidade, e que, sendo um exemplo para os seus pares, contribuam para a consolidação da imagem do IPSantarém na sociedade.

O percurso profissional na área de formação, a capacidade de inovação e empreendedorismo, o con-

tributo para o desenvolvimento da sociedade numa área específica, a contribuição para o reconhecimento da excelência do IPSantarém, são alguns dos critérios de seleção dos candidatos. O Júri do Prémio Carreira Alumni é presidido pelo Alumni do IPSantarém Paulo Oliveira, atualmente CEO da Salvador Caetano em Moçambique e um rosto de todos conhecido, devido às suas participações no Rally Dakar, a Rainha das Provas Todo-o-Terreno a nível planetário. O prémio será entregue na Sessão Comemorativa no Aniversário do Instituto Politécnico de Santarém, a realizar no dia 6 de junho de 2024. ■

AIPCA

EST Summit no IPCA

■ O Núcleo de Engenharia da Associação Académica do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (AIPCA) em cooperação com a Escola Superior de Tecnologia, promoveu a II^a Edição da EST Summit, no dia 17 de maio, no Auditório Eng. António Tavares.

O evento, de caráter tecnológico e educacional, que terá ocorrido, após o fecho da nossa edição de maio, visa promover a partilha de conhecimentos e experiências entre estudantes e profissionais da engenharia.

Empresas como a Browning,

Deloitte, ESI Robotics, Eufinity, Eurotux, Fujitsu, Mecwide e Shadow Profile, a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Engenheiros Técnicos terão marcado presença e abordaram temas como especializações, tendências e desafios na área da engenharia.

O EST Summit incluiu uma Feira de Emprego, durante a qual os estudantes do IPCA poderam interagir diretamente com representantes das empresas participantes, exploraram oportunidades de carreira e submeteram os seus currículos para possíveis oportunidades futuras.

INGRESSO PARA ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Inscrições abertas

As inscrições para a realização da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Competências para acesso e ingresso nos cursos conducentes ao grau de licenciado das Instituições de Ensino Superior (IES) que integram a REDE NORTE, por titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados, já se encontram abertas.

O prazo para a inscrição decorre

até ao dia 14 de junho e a prova realiza-se no dia 25 de junho, pelas 14h3o. Os candidatos podem realizar a prova de avaliação em qualquer umas das instituições da REDE Norte constituída pelo IPCA, pelos politécnicos de Bragança, do Porto e de Viana do Castelo, e pela UTAD, que conjuntamente organizaram a prova de avaliação de conhecimentos que dão acesso aos seus cursos de licenciatura.

Publicidade



Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional) E-Mail: psicologia@rvj.pt

(Céd. Prof. Nº 11479)





Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto Tel:. 272 341 323 Castelo Branco (chamada para a rede fixa nacional)

PROMOÇÃO DA LITERACIA DE ADULTOS

ESEC em consórcio

A Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) integra o consórcio Citizens Xelerator, o qual desenvolve um projeto de colaboração internacional de grande escala, reunindo especialistas em educação de adultos e organizações de toda a Europa para reforçar a participação dos adultos na vida democrática e cívica.

O consórcio é integrado por nove organizações de oito países europeus (Portugal, Espanha, Croácia, Roménia, Grécia, Itália, Irlanda e Alemanha, bem como oito parceiros associados). A adesão da ESEC ao consórcio ocorre no âmbito do projeto Letras Prá Vida, uma iniciativa de intervenção comunitária que promove a literacia, o empoderamento e a inclusão social através da realização de oficinas de alfabetização para adultos.

No âmbito desta iniciativa serão promovidas diversas ações, incluindo sessões de reflexão/ discussão, eventos abertos à comunidade e formação de curta duração baseadas em recursos chave desenvolvidos no âmbito do projeto, incluindo: a Coleção de Cartas LifeComp, Manual Think Tank, Dias do Citizens Xelerator e materiais de apoio à Microaprendizagem.

O Consórcio está aberto a todos os profissionais e prestadores de serviços de educação de adultos a juntarem-se ao projeto numa jornada emocionante de planeamento e implementação de iniciativas inovadoras, visando capacitar adultos com necessidades de literacia não atendidas a se envolverem ativamente em suas comunidades locais.



RESEARCH & INNOVATION SUMMIT

Investigação em alta no IPV

▼ 0 Edifício Multiusos do Instituto Politécnico de Viseu foi o palco escolhido para a realização do VRI'24 – 2nd IPViseu Study, Research & Innovation Summit, que decorreu a 20 de abril, com o objetivo de divulgar a Investigação e Inovação desenvolvida nas Unidades Orgânicas do IPV, no âmbito dos seus mestrados.

A exposição contou 87 posters científicos, estando presentes propostas de investigação-ação, nas mais diversas áreas do conhecimento, desde as engenharias à educação, passando pelas gestão, tecnologias, saúde e ciências agrárias, entre outras. Para além destes

trabalhos, as Unidades de Investigação e Desenvolvimento do IPV participaram ativamente, divulgando os seus projetos de investigação, ações de inovação e transferência de conhecimento.

O evento permitiu ainda a participação de empresas e organizações da região, com a exposição dos seus produtos e serviços. Foi ainda possível organizar vários espaços de debate acerca dos desafios futuros para o ensino superior e para a inovação e competitividade das organizações presentes nos territórios do interior, com a participação de entidades públicas e privadas. ■

Publicidade

Valdemar Rua

Av. Gen. Humberto Delgado, n.º 70 - 1º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782 (chamada para a rede fixa nacional)



SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ESTUDANTIL

IPC tem projeto comunitário

F O Politécnico de Coimbra vai implementar o projeto "+ SaBe: + Saúde e Bem-estar", que tem como objetivo contribuir para o sucesso do percurso académico dos estudantes e do seu processo de formação e desenvolvimento pessoal global, através da promoção de uma boa saúde mental e bem-estar e da prevenção, tratamento e reabilitação das doenças mentais.

A iniciativa ambiciona alcançar uma crescente independência nos estudantes através da capacitação e desenvolvimento de competências socio emocionais importantes, com a implementação de estratégias ajustadas à realidade do IPC e da sua comunidade académica.

Financiado em 318.423,60€ pelo Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, o projeto resulta de um trabalho integrado de diversas áreas de intervenção da Instituição, nomeadamente, a Unidade de Saúde e Bem-Estar dos Serviços de Ação Social, o Serviço de Saúde Ocupa-

cional e Ambiental e o Gabinete de Desporto.

Segundo Ana Ferreira, Vice-Presidente da Instituição, "a aprovação desta candidatura permitirá reforçar as valências do IPC, aumentando a capacidade de resposta às necessidades da comunidade académica, especialmente os estudantes, e a sinalização e acompanhamento adequado das pessoas que enfrentam desafios, frequentes e recorrentes no Ensino Superior, em termos de saúde mental". ■



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

IPBeja abre candidaturas

■ 0 Instituto Politécnico de Beja abriu as candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP), para o ano letivo 2024/25, até 19 de julho, num processo simplificado através de candidaturas on-line. Podem candidatar-se titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente, os que tenham sido aprovados

nas provas dos maiores de 23 anos realizadas para o curso em causa, bem como ps titulares de um diploma de especialização tecnológica (DET) ou de um diploma de técnico superior profissional (CTeSP).

Os CTeSP são uma oportunidade para todos aqueles que procuram uma qualificação ou uma requalificação técnica e pro-

fissional, reforçar e diversificar as suas habilitações académicas e profissionais. A candidatura deverá ser feita on-line, no site do IPBeja. Para informações específicas sobre a candidatura, deverá ser consultado o edital disponível aqui ou contactar o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, através do telefone 284 314 400 ou do email acesso@ipbeja.pt.



JOÃO PAULO BATALHA, CONSULTOR EM POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO

'A corrupção é uma indústria de negócio'

■ A corrupção é um crime difícil de investigar e de provar, «com custos económicos, sociais e políticos avassaladores.» Para João Paulo Batalha, a dissuasão deste fenómeno não se consegue agravando penas, mas antes melhorando a eficácia do sistema penal. O vice-presidente da Frente Cívica defende ainda que os populismos e os extremismos emergiram no nosso país porque não se alterou "a estrutura de economia corruptiva".

O custo estimado para a corrupção em Portugal (The Costs of Corruption Across the EU, realizado pelo The greens/efa in the European Parliament, em 2018) atinge anualmente cerca de 18,2 mil milhões de euros. Se o dinheiro perdido neste fenómeno fosse aplicado na redução de IRS, os portugueses não pagariam este imposto. Apesar de ser uma estimativa, não deixa de chocar. Admite que possamos estar a falar da ponta do icebergue?

Seguramente que, quando contabilizamos os custos dos casos conhecidos, estamos a falar da ponta do icebergue. Os custos económicos, sociais e políticos da corrupção são avassaladores. Por isso, os verdadeiros custos económicos da corrupção só os conseguimos estimar por aproximação. Mas, para além dos custos económicos, temos os (mais visíveis) impactos políticos e sociais, com a eternização de situações de desigualdade dos cidadãos perante a lei e na sua relação com o Estado. Isto para além da degradação da qualidade dos sistemas democráticos, com a consequente "migração" para sistemas cada vez mais autoritários. Em termos económicos passámos de uma economia concorrencial e aberta para uma economia de captura, em que os grandes interesses económicos que influenciam a seu favor as decisões políticas, não só se servem do Orçamento do Estado como anulam, por completo, a capacidade de sobrevivência de outras empresas que queiram trabalhar de forma limpa.

O Relatório Anual de Segurança Interna aponta um aumento de 30% nos crimes de corrupção e conexos. É exagero dizer-se que há uma indústria da corrupção em Portugal?

Quem analisa a evolução económica do país - antes e depois da "troika" - percebe que há uma indústria de corrupção, existindo um conjunto de operadores económicos que capturam o Estado (em áreas como as obras públicas, o ambiente e na contratação pública). Isto para além de todo um universo de intermediários e facilitadores de negócios de toda a espécie, onde podemos incluir banqueiros, seguramente, como vimos no caso das falências bancárias, advogados, contabilistas e também os próprios políticos. Estes últimos atores têm com função manter intacta esta estrutura de captura do Estado. Perante este cenário, não é de estranhar que a corrupção, para além de ser um abuso sobre a situação política e económica, se torne uma indústria de negócio para gerar rendas protegidas. Em suma, com a "troika" não se conseguiu romper com essa economia que levou Portugal à bancarrota, mas acabou antes por



ser reconfigurada, com os mesmos custos para os contribuintes. E há outra ilação: os populismos e os extremismos emergiram em Portugal precisamente porque não alterámos a estrutura de economia corruptiva. Em síntese, é um desalento verificar que os sacrifícios que a "troika" nos impôs não serviram para mudarmos verdadeiramente de vida.

Desfraldar a bandeira contra a corrupção é um tema que dá mais ou menos jeito a qualquer partido, em especial aos mais extremistas, que até usam o argumento eleitoral de «limpar» o país. Onde é que quer chegar quando afirma que «os partidos têm uma relação tática com a corrupção»?

Sobretudo para consumo eleitoral, todos os partidos agitam a bandeira do combate à corrupção porque percebem que essa é uma exigência dos cidadãos. Contudo, a direita populista ou a extrema-direita fazem-no com mais ardor e mais sucesso por serem fenómenos políticos novos, assumindo-se como uma rutura face aos partidos incumbentes e mais antigos, que apesar de terem o mesmo discurso, não demonstram a mesma credibilidade por estarem envolvidos em vários escândalos no passado. E são precisamente os principais

partidos que têm sido muito omissos em políticas estruturais de combate à corrupção. Enquanto isso, vamos colecionando inúmeros pacotes legislativos sobre o tema, pelo menos nos últimos 20 anos, em que se mantém o cerne desta promiscuidade completamente intacta e que tem origem, sobretudo, nos partidos. É isto que explica a relação tática que as forças partidárias demonstram. Ou seja, abordam e defendem o tema quando dá jeito, nomeadamente quando estala um escândalo que embaraça o partido de outra cor.

Fala em inflação da impunidade e caldo de cultura para explicar o ambiente que se vive no espaço público, chegando mesmo a definir alguns protagonistas como «políticos de negócios». Pagar melhor a titulares de cargos públicos pode ser um antídoto para diminuir a tentação pelas práticas corruptivas?

Essa é uma boa questão. Admito que ao nível do governo e das câmaras municipais, dada a complexidade da gestão e da governança, os ordenados sejam discutidos e eventualmente revistos, até pelo nível de qualificações e responsabilidades que quem assume estes cargos tem. Os vencimentos destas pessoas não se podem comparar, por exemplo, com os que se

praticam no setor privado. Por isso, entendo que a remuneração dos políticos não deve ser um tema tabu, sobretudo se queremos ter capacidade para atrair boas pessoas. Isto apesar de ser óbvio que as funções exercidas no serviço público estão sujeitas a maior exposição e também a um maior escrutínio. É preciso travar fenómenos como o das "portas giratórias" que são um verdadeiro cancro em Portugal, impedindo que pessoas ocupem no privado, cargos que entram em conflito de interesses com os cargos de onde saíram, no público. Objetivamente, temos de lhes dar a capacidade de ganharem a vida e isso faz-se com o subsídio de reintegração, que é uma subvenção pública, que perdurou durante bastante tempo até ser extinto em 2013. Isto não é uma regalia ou alcavala que se dá a ex-políticos, é sim um investimento na integridade pública e na defesa da integridade do Estado.

Este é um crime com muita legislação associada, temos até uma Estratégia Nacional Anticorrupção em curso, mas as condenações são escassas. A morosidade da Justiça explica tudo ou este é um crime difícil de obter prova física?

É um pouco de tudo o que descreveu. Este é um crime difícil de investigar e de provar, para além de envolver perícias contabilistas e financeiras que são de grande complexidade. Uma pessoa que é roubada por esticão sabe-se que é a vítima, mas as vítimas da corrupção somos todos nós e não é diretamente ninguém. Para além disso, e ao contrário do roubo por esticão, é difícil que quem investiga tome, no imediato, conhecimento do crime por corrupção. Porque quem comete os crimes, por norma, está em situação de poder e tem a capacidade de os silenciar. É preciso que se diga que temos um fetiche pela criminalização de condutas e a criação de novas e sucessivas tipologias penais que criam, muitas vezes, legislação desconexa, descoordenada e difícil de interpretar e aplicar, atirando tudo para o colo do Ministério Público. Enquanto isso, vai-se esvaziando qualquer discussão sobre ética e responsabilização política. Com o avolumar do número de inquéritos, em que a maior parte ou é arquivada ou não segue para condenação, não é de admirar, portanto, que se oiça, com regularidade, a frase «à Justiça o que é da Justiça, à política o que é da

A decisão do juiz na sequência da mobilização sem precedentes da Polícia Judiciária para a operação na Madeira que visou várias estruturas de poder na região autónoma deixou o país estupefacto..

A natureza imediatista da Comunicação Social procura litigar estas "maratonas" como se fossem "sprints", transformando os processos judiciais que se vão arrastar durante anos em autênticas partidas de ténis, em que se vê quem é que põe a bola no "court" do adversário e consegue ou não o ponto. Este e outros processos, muito complexos, só vamos ter a verdadeira conclusão se foram bem ou mal investigados ou se o Ministério Público foi competente ou incompetente, dentro de alguns anos. Quer no caso da Madeira, quer

CARA DA NOTÍCIA

Ativista contra a corrupção

Foño Paulo Batalha é consultor em políticas anticorrupção e vice-presidente da Frente Cívica. Anteriormente, presidiu à associação Transparência Internacional Portugal. Licenciado em História, foi jornalista e dedica a vida cívica a associações de combate à corrupção e a vida profissional a desenvolver estratégias de boa governança, integridade e qualidade das organizações. É presença regular na Comunicação Social, em particular na revista "Sábado", onde assina uma coluna de opinião. ■



no caso da "Operação influencer", que são os grandes processos mais recentes, a discussão que há a fazer é se os factos que são conhecidos, independentemente de serem ou não crimes ou haver indícios de crimes, são ou não uma boa forma de governar. Patrocínio de um rally? Almoços e jantares em restaurantes de luxo? Um advogado que tem as portas abertas para o gabinete do Primeiro-Ministro e que, por coincidência, é seu amigo? Isto pode não ter relevância criminal, mas tem de ser discutido no plano ético e da boa governança.

O endurecimento das penas podia ser um caminho para a dissuasão destes comportamentos desviantes?

O agravar das penas de prisão por corrupção num país onde as pessoas não são condenadas por corrupção ou se o são é com pena suspensa, não serve de nada. É pouco mais do que inócuo. Não é agravando penas que vamos conseguir mais dissuasão, é melhorando a eficácia do sistema penal.

O Mecanismo Nacional Anticorrupção (ME-NAC), criado a 9 de dezembro de 2021, no âmbito da Estratégia Nacional Anticorrupção, foi finalmente instalado em junho passado, substituindo o Conselho de Prevenção da Corrupção. Trata-se de uma nova abordagem perante o fenómeno ou apenas uma nova nomenclatura?

É a mesmíssima abordagem, absolutamente cosmética, simplesmente para gerar uma falsa sensação de movimento. Para lhe dar uma imagem eloquente, é uma forma de criar carrosséis de combate à corrupção, que nunca saem do sítio de onde partiram. É esta a engrenagem de combate à corrupção, em que o motor trabalha, gasta combustível, mas como não tem mudança engatada, não avança. Gostaria de lembrar que no início dos anos 80 fomos pioneiros a criar um organismo especializado denominado Alta Autoridade Contra a Corrupção e que 10 anos volvidos fomos, de novo, pioneiros, mas a extinguir esta entidade. De lá para cá temos vindo a criar uma constelação enorme de microrganismos, atomizando as infraestruturas de combate à corrupção, que funcionam de forma descoordenada e ineficiente.



Isto é demonstrativo da má vontade política para participar neste combate.

Há vários processos de corrupção a correr na Justiça. Qual é a sua expetativa relativamente ao desenlace dos processos que envolvem José Sócrates, Ricardo Salgado ou Manuel Pinho?

O processo de Manuel Pinho está mais bem encaminhado. Já houve alegações finais e o Ministério Público pediu nove anos de prisão para o antigo ministro. Aguarda-se a decisão final. Os casos dos muitos processos relativos ao BES e a "Operação Marquês" são menos animadores – aliás, tornaram-se ambos casos de estudo sobre como entravar a máquina de Justiça em Portugal. Já começo a achar que é demasiado otimista antever que partes substanciais destes casos não morram por prescrição. Se assim for, pelo menos que se retirem alguns ensinamentos para fazer diferente no futuro.

Afirma que o potencial de fraude com fundos europeus é uma atividade económica em Portugal tão antiga quanto a própria adesão à Comunidade Europeia. A execução e canalização dos fundos do PRR cumpre com os propósitos de transparência, participação e integridade na gestão do programa?

Os escândalos, as fraudes e o mau uso de fundos europeus acontecem desde o início

dos anos 80. Sobre o atual PRR, já temos a garantia que esses objetivos não vão ser garantidos. A legislação feita à medida para isentar a gestão dos fundos europeus dos mecanismos de contratação pública (que garantem transparência, concorrência e capacidade de escrutínio) é disso prova. Portugal tem uma noção predatória sobre a natureza dos fundos europeus. Em que o objetivo, elevado a missão patriótica, é gastar a «massa», seja de que forma for. E isso é um incentivo brutalmente perverso para que grupos económicos e de interesses com capacidade para executar largas quantidades de dinheiro sejam beneficiados. Ou seja, projetos caros. Isto é um guião para executar fraudes objetivas.

Para finalizar, a questão sobre a forma como a sociedade civil tem encarado e o modo como tem intervindo para censurar os casos de corrupção que emergem. Admite que a aposta na literacia financeira e também cívica pode estimular uma opinião pública mais inconformada e exigente com o que acontece diante dos seus olhos?

As atitudes públicas e a sensibilidade relativamente à corrupção alteraram-se muito nos últimos dez/quinze anos. Enquanto a economia crescia os cidadãos não se preocupavam especialmente com situações de corrupção, porque, falando bem e depressa, «chegava

para todos». O que acontece é que o repúdio dos cidadãos face à corrupção alargou-se muito, mas continua a ser muito pouco profundo. A consciência é maior - aliás, segundo o Eurobarómetro do ano passado, 93 por cento dos portugueses consideram que a corrupção é prática comum no nosso país - mas a perceção sobre o fenómeno é ainda muito difusa. No essencial, percebe-se pouco sobre a forma como a corrupção opera e se organiza, onde estão as vulnerabilidades. Em suma, as pessoas estão muito sensíveis ao problema, mas pouco capacitadas para discutir soluções, o que as pode levar a caírem no engodo de pretensas soluções fáceis de combate a um problema complexo.

Que papel pode ter a Educação para termos cidadãos mais interventivos, sobre este e outros assuntos, na vida em comunidade?

No tema do papel da Educação e da literacia financeira acabo por divergir sobre algum consenso social e político que atira para a escola a função de formar uma espécie de protótipo do bom cidadão. Penso que é uma conceção pouco útil e que alimenta uma lógica de guerra cultural ou ideológica, que quando se transfere para as escolas gera uma conflitualidade social brutal e altamente destrutiva. Dito isto, não condeno que se fale da corrupção e dos seus custos nas escolas, mas mais importante ainda é que os jovens que saem da escolaridade obrigatória - e que não seguem para níveis de ensino superiores - saibam como se organiza o Estado e os mecanismos de organização de várias outras instituições públicas, os diferentes poderes existentes, como se faz uma lei, qual é a diferença entre um tribunal de primeira instância e um tribunal de recurso, etc. De uma forma geral, o cidadão comum desconhece estes assuntos, o que é dramático sempre e quando os nossos direitos estão a ser atropelados e não sabemos como reagir, deixando-nos desprotegidos, abrindo, por esta via, caminho aos abusos. ■

> Nuno Dias da Silva ♥ Catarina Guerreiro / Direitos Reservados ☎

POLITÉCNICOS

CCISP elege Comissão Permanente

▼ 0 Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) acaba de eleger a sua comissão permanente. Maria José Fernandes, presidente do órgão e do Politécnico do Cávado e do Ave, terá ao seu lado, como vice-presidente, Luís Loures (presidente do Politécnico de Portalegre) e, como vogais, Orlando Rodrigues (presidente do Politécnico de Bragança) e Ângela Lemos (presidente do Politécnico de Setúbal).

Recorde-se que Maria José Fernandes foi reeleita para um segundo mandato. A presidente do CCISP defende uma maior autonomia das instituições de ensino superior. A revisão do Regime Jurídico das Instituições de



Ensino Superior (RJIES) e a ação social encabeçam igualmente as prioridades de Maria José Fernandes, bem como o financiamento do Ensino Superior. Tal como o Ensino Magazine divulgou, a presidente do CCISP tem como prioridades defender, junto do próximo executivo, a revisão de enquadradores do Ensino Superior, a promoção de políticas que permitam reforçar a base social de participação no Ensino Superior e a revisão do Estatuto Carreira do Pessoal Docente.

A alteração da designação dos politécnicos para Universidade Politécnica e a outorga do doutoramento por parte das instituições politécnicas foram duas das metas maiores alcançadas no ano

passado, sendo agora objetivo a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

O CCISP continuará a pugnar pelo reforço do financiamento do Ensino Superior, de forma a convergir com a média da OCDE, pela melhoria do sistema de financiamento da Ação Social no Ensino Superior, através do reforço da componente da ação social direta (bolsas de estudo e auxílios de emergência), mas também indireta (alimentação, alojamento, acesso aos serviços de saúde, atividades culturais e desportivas), e pelo reforço do financiamento dos apoios às IES para apoio aos estudantes com necessidades especiais. ■



CRÓNICA SALAMANCA

Universitarios versus Gaza

Fintre nosotros sobra recordar los hechos que, después de ocho meses, han conducido a la masacre colectiva que el ejército de Israel está llevando a cabo en la franja de Gaza, en Palestina. A estas alturas son más de 34.000 los gazatíes muertos y miles de heridos a la espalda, con una horrorosa y masiva destrucción de casas, carreteras y edificios públicos (escuelas, universidades, hospitales, centros de acción social, iglesias católicas, mezquitas). No se salva nada en aquella franja de tierra, santa y maldita a un tiempo, todo es bombardeo y destrucción, muerte y dolor de miles de niños, mujeres, ancianos y milicianos.

Todo comenzó, se dice, con otro brutal ataque de Hamas a varios kibutzs israelíes, pueblos y ciudades próximas al territorio palestino, en el que murieron unas 2000 personas, niños incluidos, y fueron secuestrados algunos centenares de ciudadanos israelíes. Esa fue la espoleta para incendiar de nuevo un polvorín en riesgo permanente de explosión desde el reconocimiento internacional del Estado de Israel en 1948 y su asentamiento en territorio propio de los palestinos desde varias centurias atrás. Las potencias occidentales coloniales de aquellas fechas posteriores a la Segunda Guerra Mundial dieron el visto bueno a una imposible convivencia entre palestinos y judíos, en la que poco a poco se ha ido imponiendo la ley del más fuerte, los judíos sobre los palestinos, y en un proceso de continuada ocupación violenta de territorios mediante las diferentes guerras ya producidas, la acción violenta de colonos ultraconservadores en permanente confrontación con familias

y autoridades palestinas. Al tiempo, se ha producido la resistencia de organizaciones palestinas, algunas de ellas tan violentas como Hamas, y siempre con el trasfondo del apoyo militar, político y económico a Israel por parte de las potencias occidentales, en particular los USA.

Es la guerra de nunca acabar, porque la violencia solo engendra respuestas violentas, si no se articulan otros medios de acuerdo y negociación por la vía política. Es posible que algo tan obvio en la política internacional, que respaldan la ONU, varios países y también la Unión Europea, como es el reconocimiento de dos Estados, Israel y Palestina, tal vez sea una medida política previa e imprescindible para la convivencia de ambos pueblos. El problema real es que el gobierno de Israel (no así amplios sectores populares israelíes) no acepta tal solución, porque restringe su afán expansionista. A estas alturas parece evidente que la aspiración del gobierno ultraconservador de Israel no es el encuentro ni el diálogo para resolver el problema de la convivencia. Más bien al contrario, es afianzar el expansionismo por la vía de los hechos, de la fuerza de las armas, de la ocupación de nuevos territorios para establecer colonias en Cisjordania, y para destruir de arriba abajo todo lo que parece orden en Gaza.

Ante esta dramática situación que padecen miles de personas, en Palestina y en Israel, la respuesta de las políticas exteriores de muchos países, de la ONU y otros organismos internacionales, y también de las universidades de medio mundo, ha resultado tardía y perezosa, pero en estos momentos ya real.

Es un hecho constatable que muchos campus de universidades norteamericanas, europeas, y también españolas, algunas de países árabes, se vienen haciendo visibles en su respuesta crítica ante la ferocidad de la muerte indiscriminada que el ejército israelí provoca en Gaza y en buena medida en Cisjordania.

Recordando a movimientos juveniles masivos de hace algunas décadas, producidos en diferentes lugares del planeta, como el conocido mayo francés de 1968, la lucha abierta contra la guerra del Vietnam, la primavera árabe, la confrontación frente a diferentes expresiones dictatoriales, y otros movimientos menores de jóvenes de todo el mundo, hace pocas semanas se ha abierto un espacio masivo de repulsa frente a esta violencia estructural del Estado de Israel contra los palestinos. Es posible que mediante el ejercicio de la fuerza bruta de las armas los judíos ahoguen a los palestinos, al menos durante algún tiempo. Pero no queda duda de que han perdido la guerra moral, la de la opinión pública internacional, y la del mundo intelectual, por supuesto.

A estas alturas, desde el pasado octubre hasta el presente mes de mayo, muchas universidades se han ido pronunciando contra esta masacre, y no solamente los estudiantes mediante sus acampadas, asambleas informativas, huelgas, manifestaciones de repulsa. Ha llegado también la hora de las respuestas institucionales, de claustros, profesores, decanos y rectores de universidades, que proponen suspender relaciones científicas e institucionales con universidades y centros de investigación de Israel



como medio de presión.

No deja de ser revelador que la Conferencia de Rectores de las Universidades Españolas (CRUE) haya aprobado, por unanimidad, una declaración pública en contra del apisonamiento de Gaza, de la muerte de miles de sus habitantes, lo que huele a exterminio y genocidio. Dada la diversidad de puntos de vista existente siempre en un espacio intelectual tan peculiar como es la CRUE, esa unanimidad en la respuesta frente a la barbarie expresa la convicción del triunfo de la inteligencia frente al poder bruto de las armas.

Es posible, repetimos, que, una vez más, Israel se imponga por la vía de las armas, apoyado por socios tan incontestables como los USA y otros gobiernos de Occidente, y la indiferencia de conniventes gobiernos árabes, y destruya casi por completo a Palestina. Pero el espíritu que emerge de la rabia de la nada palestina hará emerger de nuevo la aspiración a la vida y a la libertad.

Este continúa siendo el reto que se plantean también las universidades de nuestro tiempo en Occidente. Triunfará la inteligencia algún día sobre la barbarie, y eso lo conocen bien profesores y universitarios de todo el mundo.

José Maria Hernández Díaz ♥ Universidad de Salamanca jmhd@usal.es

MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611 Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede môvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador João Ruivo ruivo@rvj.pt

D:----

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor Vitor Tomé vitor@rvj.pt

F. 1:--- C-14:--

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho Guarda: Rui Agostinho Covilhā: Marisa Ribeiro Viseu: Luis Costa/Cecília Matos Portalegre: Maria Batista Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição RVJ - Editores, Lda.

Grafismo Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado Francisco Carrega

Relações Públicas Carine Pires carine@rvj.pt

Designers André Antunes

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Goncalves. João Pedro Luz. João Pires. João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães. Miguel Resende, Maria João Leitão Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino Ricardo Nunes Rui Salgueiro Rute Felgueiras Sandra Nascimento (grafismo). Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora)

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda. NIF: 503932043 Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano Empresa Jornalistica n.º221610 Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco Email: rvj@rvj.pt Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

CONFERÊNCIA

Évora debate turismo no Alentejo

A Universidade de Évora realizou, dia 16 de maio, o seminário "Ensino e Investigação e Turismo no Alentejo - contributos para o Desenvolvimento Regional". A iniciativa decorreu no auditório do Colégio do Espírito Santo e reuniu diferentes responsáveis ligados ao setor do turismo e do ensino.

A sessão de abertura contou com as intervenções da vice-reitora para a educação, Ana Paula Canavarro; do presidente da Entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo, José Santos; da diretora da Escola de Ciências Sociais, Leonor Rocha; e da diretora do curso de turismo da Universidade de Évora, Mónica Morais de Brito.

O primeiro debate, moderado



por Maria José Silva (docente da UÉ), teve as intervenções de Marta Prates (presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz), Maria Conceição Grilo (diretora da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre) e Ana Fialho (diretora de turma do 1.º ano do Curso de Turismo Rural Ambiental e Cozinha/Pastelaria da Escola Profissional de Alvito).

Após uma pausa para café, decorreu o segundo debate com as Turismo Sustentável e Bem-Estar, do Politécnico de Beja), Gorete Dinis (Coordenadora da licenciatura em Turismo do Politécnico de Portalegre) e Jaime Serra (diretor do mestrado em "Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos" da Universidade de Évora).

presenças de Victor Figueira (co-

ordenador da pós-graduação em

A sessão foi encerrada com as intervenções de Joana Lima, diretora do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora; e de Noémi Marujo, vice-reitora da Universidade e coordenadora da conferência. De referir que a Conferência teve o envolvimento dos alunos da licenciatura em Turismo da UÉ.





TURISMO E INOVAÇÃO TERRITORIAL

Novo curso no IPC

▼ 0 Politécnico de Coimbra acaba de lançar do novo Mestrado em Gestão em Turismo e Inovação Territorial, uma colaboração entre a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH). As candidaturas para a 1ª edição do mestrado já se encontram a decorrer e prevê-se que as aulas iniciem em outubro de 2024.

O curso visa responder aos desafios atuais do setor do turismo, oferecendo duas áreas de especialização, em Turismo e Inovação Territorial, da responsabilidade da ESEC, e em Gestão de Negócios em Turismo, da responsabilidade da ESTGOH. O curso será ministrado nas instalações da ESEC e funcionará em regime misto, diurno e pós-laboral, prevendo-se que as aulas se realizem às quintas (das 18h30 às 22h30), sextas (das 14h30 às 21h30) e/ou aos sábados (das 9h30 às 18h30). ■

PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ÁREA AMBIENTAL

IPCoimbra distinguido

₹ 0 Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) foi distinguido pelo trabalho desenvolvido na área ambiental durante a 1.ª Conferência Internacional Eco-Campus, que teve lugar no passado dia 26 de abril, na Escola Superior de Educação de Lisboa, com organização da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE).

No evento, o IPC recebeu uma distinção simbólica pelo trabalho realizado em prol de um desenvolvimento mais sustentável e amigo do ambiente, em consonância com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Já em novembro de 2022 todas as seis escolas do IPC receberam a distinção EcoCampus, referente ao triénio 2022-2025, sendo o maior EcoPolitécnico do país.

A conferência teve como principal objetivo a reflexão sobre o papel do Ensino Superior na implementação da Agenda 2030 e a troca de experiências, particularmente entre as Eco-



Escolas do Ensino Superior e a Foundation for Environmental Education (FEE). Nesse sentido, para além dos conhecimentos partilhados sobre a construção e gestão dos campi universitários sustentáveis, foram ainda realizados(as) workshops, apresentações de pósteres e artigos científicos.

Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, referiu que "este reconhecimento espelha o compromisso do Politécnico de Coimbra com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental", reforçando ainda que este feito é o resultado do "trabalho dedicado de toda a nossa comunidade académica". ■



CTeSP

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- ¹Lecionado na Lousã Green School
- ² Lecionado no CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património), em Colmbra
- ³ Lecionado na Cantanhede *Creative School* ⁴Lecionado na Escola Superior Agrária de Coimbra

- Escola Superior Agrária (esac)
 - > Agrotecnologia
 - > Controlo e Qualidade na Indústria Agroalimentar
 - > Defesa da Floresta
 - > Maneio de Equinos, Equitação Terapêutica
 - Operações Florestais ¹
 - > Produção Agrícola Biológica
 - > Vitivinicultura Sustentável

Escola Superior de Educação (esec)

- > Design Têxtil 2
- > Desporto
- › Luz e Som para Artes Performativas 3

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

- Design de Produto 3 > Geoinformática 1
- Gestão de Pequenas e Médias Empresas
- › Gestão Comercial e de Marketing
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Tecnologias e Programação de Sistemas
- > Tecnologias Informáticas (Programa Brightstart) 4

Instituto Superior de Engenharia (isec)

- > Análises Químicas e Biológicas
- > Automação, Robótica e Manutenção Industrial
- > Construção Civil e Obras Públicas
- › Instrumentação Biomédica
- › Manutenção Eletromecânica
- > Proteção Civil
- > Redes e Sistemas Informáticos 1







www.ipc.pt



ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

Job Connect Day reúne 52 entidades

¶ 0 Job Connect Day da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), do Politécnico de Santarém, que decorreu a 23 de abril, contou com a presença de 52 entidades, de diversas áreas, que promoveram oportunidades de emprego e networking para os estudantes da instituição.

O evento abriu com a atuação da Tuna Feminina da ESDRM, Sal & Tuna, seguida pela abertura oficial, a cargo da subdiretora, Susana Franco. Durante a manhã, 41 entidades realizaram apresentações, de dois minutos, destacando as oportunidades que oferecem aos estudantes bem como aquilo que procuram nos profissionais que recrutam.

Às 11h30 atuou a Tuna Masculina da ESDRM, Bagatuna, antes da abertura do Espaço Network, onde os stands das 44 entidades presentes proporcionaram oportunidades de networking e entrevistas rápidas aos estudantes interessados.



Já no Espaço JobTalks, quatro entidades dinamizaram talks, de 30 minutos, abordando temas cruciais relacionados com a empregabilidade. Competências valorizadas no recrutamento, experiências profissionais no estrangeiro, estágios profissionais e a importância da integração do trabalho na

formação universitária foram as temáticas apresentadas pelos preletores.

Trinta e duas das entidades participantes têm colaboradores ou empreendedores que são alumni da ESDRM, demonstrando o forte vínculo entre a instituição e o mercado de trabalho. ■



ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Santarém reforça

A Escola Superior de Saúde de Santarém iniciou a primeira edição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, em associação com a Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria e a Escola Superior de Enfermagem de São Francisco das Misericórdias de Lisboa.

O projeto conjunto reforça a formação na área da enfermagem de reabilitação e dá resposta às mais recentes orientações da Ordem dos Enfermeiros no que se refere às competências especificas e comuns de um enfermeiro especialista.

"Esta parceria é fundamental para o desenvolvimento de programas de mestrado que atendam às necessidades de formação neste domínio específico", enquadrou o presidente do Instituto Politécnico de Santarém, João Moutão, na sessão de abertura do mestrado. Seguiu-se a assinatura do acordo de cooperação com a presença dos diretores das instituições parceiras, que compartilham o compromisso da excelência do ensino na saúde. ■













FESTIVAL NACIONAL DE ROBÓTICA

Leiria chega ao topo

▼ A equipa ProBots@ IPLeiria, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria, foi a grande vencedora da prova de Manipuladores Robóticos, no Festival Nacional de Robótica 2024, que se realizou entre os dias 3 e 5 de maio, em Paredes de Coura.

Formada pelos estudantes David Pereira, João Fernandes e Marco Ferreira, do mestrado em Engenharia Eletrotécnica, e Marcella Cavalcanti, antiga estudante do mestrado em Engenharia Eletrotécnica, a equipa foi orientada pelo professor Hugo Costelha, do Departamento de Engenharia Eletrotécnica, com o apoio do professor Carlos Neves, do Departamento de Engenharia Mecânica.

A prova de Manipuladores Robóticos tinha como objetivo promover a robótica e a educação na área da robótica de manipulação, num quadro de competição baseado em princípios de fair play. A competição consistiu em duas componentes: uma de simulação, em que um manipulador robótico tinha a função de alimentar um armazém de peças de LEGO a partir de peças aleatoriamente colocadas num tapete; e uma prova real, onde o robô tinha de montar um LEGO de forma autónoma e automática, a partir de uma imagem,

e usando as peças disponíveis no armazém.

A competição permitiu aos estudantes colocarem em prática e demonstrarem os conhecimentos adquiridos na licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, e no mestrado em Engenharia Eletrotécnica, nas áreas da Robótica Industrial, da Visão Computacional e

dos Sistemas Autónomos e Inteligentes, numa aplicação prática real com elevados requisitos de precisão, à semelhança do que acontece em muitos problemas reais na indústria.

O Festival Nacional de Robótica 2024 (FNR'2024) foi promovido pela EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior e pela Socie-



dade Portuguesa de Robótica (SPR), com o apoio da Agência Nacional para a Cultura

Científica e Tecnológica - Ciência Viva e da Câmara Municipal de Paredes de Coura. ■

Batalha

Marinha Grande

Caldas da R

Publicidade





. POLYTECHNIC UNIVERSITY .



LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

Comunicação e Media

Desporto e Bem-Estar

Educação Básica

Educação Social

Língua Portuguesa Aplicada

Relações Humanas e Comunicação

Organizacional

Serviço Social

Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

E GESTÃO (ESTG) ,Leiria

Administração Pública

Biomecânica

Contabilidade e Finanças

Engenharia Automóvel

Engenharia Civil

Engenharia da Energia e do Ambiente

Engenharia e Gestão Industrial

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)

Engenharia Informática

Engenharia Mecânica

Jogos Digitais e Multimédia

Marketing

Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

(ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas

Design de Espaços Design de Produto - Cerâmica e Vidro

Design Gráfico e Multimédia

Design Industrial

Programação e Produção Cultural

Som e Imagem

Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) Peniche

Animação Turística

Biologia Marinha

Biotecnologia

Engenharia Alimentar

Gestão da Restauração e Catering

Gestão de Eventos

Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico

Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição

Enfermagem

Fisioterapia Terapia da Fala

Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt















Inovação social em exposição

THE TEN THEN 0050 OPERIOD PRINCIPAL ON VIDA SHARAYSTM

WHA MATTA SHA IA WACASA TA SPEED PAUTAGA

CA BU FROZER WAS RECOVED WITH SEW POUTE BESTIME

▼ 'Correspondências — Arte, Saúde, Inovação Social e Pedagógica' é o nome da exposição que exibe o cruzamento dos dois projetos pedagógicos 'Cá dentro, Lá fora/ Lá dentro, Cá fora' e 'Older Self/Younger Self - Cartas do Eu', realizados na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) e na Escola Superior de Saúde (ESSLei), do Politécnico de Leiria, respetivamente, igualmente conjugados num livro, que apresenta um conjunto de textos produzidos pelos diversos

intervenientes e autores convidados, e a sua convergência numa nova leitura/interpretação realizada por Fernando Poeiras, professor da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR).

A inauguração da exposição e apresentação do livro estão agendadas para amanhã, dia 14 de maio, pelas 15h00, na Biblioteca José Saramago, sita no Campus 2 do Politécnico de Leiria. A exposição fica patente neste espaço até ao dia 31 de julho de 2024. ■

ECONOMIA AO SERVIÇO DO PLANETA

Católica e Fundação Santander criam Centro de finanças sustentáveis

A Fundação Santander Portugal e a Universidade Católica de Lisboa acabam de lançar o Center for Sustainable Finance (CSF), disse ao Ensino Magazine aquela

Em comunicado é explicado que o centro é dedicado às finanças sustentáveis e "tem como missão potenciar o papel das Finanças na criação de um mundo mais sustentável".

Segundo a nota enviada à nossa redação, este é o primeiro centro de investigação do género em Portugal e um dos primeiros na Europa.

As alterações climáticas são a área de arranque deste novo cen-



tro, com o objetivo claro de ajudar todas as empresas e os seus colaboradores a fazerem uma transição bem-sucedida.

Para além das alterações climáticas, o centro vai focar-se noutras áreas de interação entre Finanças e Sustentabilidade, nomeadamente, os sistemas de pensões.

Citado na mesma nota, o diretor executivo do CSF, António Baldaque da Silva, explica que "o centro foi criado para investigar e potenciar o papel das finanças na resolução dos desafios (inter) geracionais mais proeminentes dos nossos tempos".

O professor universitário adianta que "as finanças têm um papel fundamental na alocação eficiente de recursos e capital e deve estar ao serviço da nossa Economia, Sociedade e Planeta - na construção

de um futuro próspero e sustentá-

Inês Rocha de Gouveia, responsável do Santander Universidades em Portugal, revela, na mesma nota, que o Santander procura "estar na linha da frente enquanto instituição que promove a mudança, com iniciativas - como é o caso deste centro - que criem impacto nas pessoas e nas empresas e facilitem o caminho para a transição sustentável".

Adianta ainda que "queremos transformar Portugal e capacitar as empresas e os seus profissionais, para que ganhem competitividade e reforcem o seu espaço nas cadeias de valor internacionais".



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

540 bolsas para apoiar alunos universitários

▼ A Fundação Santander Portugal, em conjunto com o Santander Universidades, lançou 540 bolsas de estudo para apoiar financeiramente os estudantes universitários no ano de 2024.

Ao Ensino Magazine, a Fundação explica que "as bolsas têm um valor que varia entre os 500, 750 e 1000 euros, dependendo da Instituição de Ensino Superior, e representam um investimento total de cerca de 400 mil euros".

Esta iniciativa faz "parte de um dos maiores programas de apoio social promovidos pela Fundação Santander Portugal, com o objetivo de contribuir para a estabilidade financeira dos estudantes universitários. Destinam-se aos alunos residentes em Portugal e inscritos numa das instituições de Ensino Superior aderentes ao programa".

De acordo com a Fundação Santander Portugal, são já 18 as instituições aderentes.

A experiência nacional e internacional tem demonstrado que a disponibilização de bolsas de estudo tem sido, não só um elemento fundamental para prevenir o abandono do ensino universitário por parte dos bolseiros, como um fator proporcionador de sucesso escolar.

A Fundação Santander Portugal, através de diversos instrumentos, disponibiliza anualmente tiplos programas e bolsas orientadas para apoiar diferentes gerações. No que respeita à Educação, atribui especial importância à criação de oportunidades para estudantes com menores recursos económicos, com necessidades especiais ou integrantes de grupos sociais vulneráveis.

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Prémio Quem Brinca

quem é

▼ A Fundação Santander Portugal desenvolveu, em parceria com a Direção-Geral de Educação, a primeira edição do Prémio "Quem brinca quem é" destinado a escolas públicas e privadas portuguesas de 1.º e/ou 2.º ciclos do ensino básico. O desafio teve como objetivo promover as boas-práticas e metodologias inovadoras de ensino nas escolas portuguesas.

O Prémio "Quem Brinca É Quem É" pretende distinguir projetos destinados a crianças dos 6 aos 12 anos (1º e 2º ciclo), que incluam as seguintes características: Projetos que apresentem abordagens inovadoras e criativas no processo de aprendizagem através do brincar podendo ser de natureza curricular, transversal ou complementar; e Projetos que avaliem o impacto das suas práticas de forma tangível e mensurável; Projetos que apresentem potencial de escala ou replicação, permitindo que as boas práticas sejam disseminadas e aplicadas



As crianças do Centro de Educação Integral de S. João da Madeira aceitaram o desafio e personalizaram o poster do Prémio Quem Brinca É Quem É.

Projetos que envolvam os destinatários (alunos); e Projetos que envolvam a comunidade (pais, encarregados de educação, associações de pais, universidades);

O júri responsável pela avaliação dos projetos e atribuição do Prémio será composto por um respon-

diferentes contextos; sável da Fundação Santander, por um representante da LEGO Foundation e profissionais reconhecidos na área da educação e empreendedorismo social. Integram o júri: Inês 0om de Sousa (presidente do júri), Carlos Neto, Maribel Pinto, Miguel Herdade, Patrícia Castanheira, Pedro Almeida e Pedro Santa Clara. ■

EDITORIAL

Dentro e fora da sala de aula

Os professores que resistem e recusam perder a sua profissionalidade, aqueles que estão presentes e aceitam os novos desafios, são muitas vezes olhados como heróis sociais pelo modo como enfrentam o embate das mudanças, das pressões e das críticas injustas, por vezes acumuladas por mais de uma geração.

Porém, o amontoar dessas pressões, a que por vezes se juntam períodos profissionais menos estimulantes, conduzem a que muitos docentes se confrontem com crises da sua profissionalidade, com impacto profundamente negativo no modo de agir dentro da escola

Essas crises de identidade profissional podem surgir quando os professores são chamados a abandonar o que sabiam fazer bem, para se dedicarem a outras tarefas em que não acreditam ou para as quais se sentem mal preparados, já que tecnicamente as dominam mal. Ou seja, quando são coagidos a substituir o seu "saberfazer" por um "saber-mais-oumenos-isso".

Outras vezes, essas crises revelam-se quando se alargam os horizontes espaciais de actuação do docente. A geografia de actuação dos docentes foi profundamente alterada nas últimas décadas, sem que isso tenha revertido numa significativa alteração dos processos de formação inicial de professores. A quase totalidade dos docentes foram (e ainda continuam a ser) formados para agir quase exclusivamente dentro da sala de aula. As competências profissionais que lhes são exigidas estão confinadas a saberes e procedimentos que apenas fazem sentido em situação de classe. Os formadores de professores dedicam mais de noventa por cento das suas actividades de supervisão para

recolher dados de avaliação através da observação de aulas. O (futuro) professor pode claudicar à porta da sala de aula. Será impensável que o faça dentro dela.

Esta história e estas memórias da formação fazem com que muitos dos professores portugueses prefiram o trabalho individual (isolado) à formação em parceria, porque lhes fizeram acreditar que a sua sala de aula é um local sagrado inexpugnável e que o seu trabalho profissional se esgota com o fechar da porta dessa sala.

Muitos de nós fomos e somos apenas preparados para agir em situação de classe, menos na escola, raramente na aldeia digital e na comunidade parental. Aí, começam as fobias, os preconceitos, as reservas e os desencantos. Aí, os discursos começam sempre a ser menos pedagógicos e mais defensivos de uma neutra profissionalidade que nem sempre sabemos definir ou que, por ausência de outro modelo, definimos com base na tradição e no pior do discurso oral. Sobretudo quando a tutela obriga, com tem vindo a obrigar, a que os professores se desmultipliquem em tarefas que correspondem a objectivos que as famílias e a sociedade não conseguem (ou não querem?) solucionar...

O alargamento das tarefas e funções dos docentes obrigamno a intervir numa nova geografia pedagógica, pressionamno a caminhar em terrenos e
a traçar percursos em que ele
nem sempre se sente profissionalmente confortável. Obrigase a que o professor também
seja tutor e educador, quando
ele, de facto, foi, sobretudo,
formado para instruir, em contacto directo com os seus alunos, sem intermediários, desig-



nadamente os intermediários das aprendizagens a distância.

Por tudo isso, relevo a importância da formação permanente dos docentes, a qual deveria envolver verbas e meios significativos, porque se trata da manutenção da qualidade do maior bem de uma nação: a qualidade do seu sistema educativo.

> João Ruivo ₹ ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A ciência vai a votos

■ Nunca como hoje a Europa necessita de se afirmar pelos seus valores humanistas, de justiça, mas acima de tudo pela educação, ciência e inovação, que a democracia garante. O apoio à investigação surge como prioridade da Comissão Europeia, como forma de alavancar o emprego, o crescimento e o investimento sustentável. As metas, ambiciosas, colocam nas mãos da ciência e da inovação, o objetivo de, em 2050, alcançarmos a neutralidade carbónica.

O período de pandemia de Covid-19 explicou à sociedade civil a importância da ciência. Sem ela, sem as academias e os centros de investigação, mas também sem o forte investimento público e privado, as vacinas chegariam muito mais tarde, com a perda de milhares de vidas humanas. O exemplo demonstra a importância que este setor deve ter nas prioridades da União Europeia. É também referência na forma como os valores humanistas, de solidariedade e de preservação do mais importante bem comum (saúde), em sintonia com a ciência, deram resposta às necessidades das pessoas.

Portugal, como Estado Membro de pleno direito, deve saber aproveitar os mecanismos europeus de apoio à investigação. Através dos programas de financiamento Horizonte 2020.

cientistas e empresas nacionais conseguiram 1,1 mil milhões de euros em apoio, entre o período 2014-2020. Agora no denominado Horizonte Europa, Portugal tem como meta alcançar dois mil milhões de euros em subvenções à inovação e ciência. Um objetivo ambicioso, em que o caminho a percorrer para o alcançar é exigente, muito burocrático, exigindo, em muitos casos, o trabalho em rede para candidaturas bem sucedidas.

Vem este tema a propósito das eleições para o Parlamento Europeu que decorrem a 9 de junho. A elevada taxa de abstenção que habitualmente se verifica, com um alheamento da população face à União

Europeia, é preocupante. As decisões tomadas em Bruxelas e em Estrasburgo têm influência sobre todos nós. Independentemente das diferentes narrativas defendidas, não há dúvidas sobre aquilo que a União Europeia representa no desenvolvimento dos seus Estados membros e na melhoria da qualidade de vida da população.

Se mais exemplos não existissem, o modo como a União Europeia respondeu à pandemia, a obriga-nos a ir às urnas. Dirme-ão que há políticas que têm impacto negativo. Claro que há. Na zona Euro a subida das taxas de juro tem sido dramática para muitas famílias. Mas também,



por essa razão, é importante que cada um de nós se possa expressar, através do voto. É do nosso futuro que estamos falar. A ciência agradece. ■

> João Carrega ♥ carrega@rvj.pt

www.ensino.eu

PROPOSTAS

Livros & Leituras

Fragmentos de Novalis (Assíro & Alvim), com selecção, prefácio, tradução e desenhos de Rui Chafes, em reedição, pensamentos do escritor alemão, que viveu entre 1772 e 1801, figura ím-



par do Romantismo, é um livro de amor pela poesia desse que foi o grande cultor da arte poética como filosofia, ciência espiritual e magia do que é natural. "Tudo o que autêntico dura eternamente. A verdade é antiquíssima".



Taludes Instáveis (D. Quixote), de José Carlos Barros (n.1963), com prefácio de Francisco José Viegas, reúne a obra poética entre 1984 e 2023, "luminosa tanto quanto pairando à beira das som-

bras" de uma paisagem pujante, não bucólica, antes na esteira de uma tradição lírica que se reinventa face a uma realidade natural e da memória que não se rende aos lugarescomuns do insípido meio urbano. "O vento dos poemas/não faz mexer/uma folha".

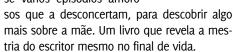
Romancista como Vocação (Casa das Letras), de Haruki Murakami, seis ensaios de natureza autobiográfica literária, do mais internacional escritor japonês, que abre a sua oficina aos leitores, falando dos co-



meços como autor, e de como foi descobrindo uma voz própria desde a epifania inicial, contando como o facto de não pertencer ao clube nipónico das letras o encaminhou para a criação de um universo muito especial, onde o sonho e a realidade se lhe impuseram como marca de água.

Vemo-nos em Agosto (D. Quixote), de Gabriel Garcia Márquez (1927 – 2014), novela pós-

tuma do escritor colombiano, que os herdeiros em boa
decidiram libertar, conta-nos
a vida de Ana Magdalena
Bach que todos os anos vai
visitar a campa da mãe, mas
nas últimas visitas sucedemse vários episódios amoro-

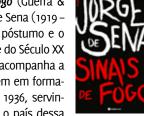




Advento (Cavalo de Ferro), de Gunnar Gunnarsson (1889 - 1975), é um clássico moderno do escritor islandês que, a par Halldór Laxness, ocupa um lugar de destaque nas letras nórdicas, onde se

conta a jornada anual de Benedikt, que todos os anos empreende a tarefa de resgatar ovelhas perdidas nas montanhas, acompanhado pelo cão e por um carneiro, formando uma trindade de bons samaritanos, num ambiente hostil de nevões e tempestades de vento inóspito. Uma pequena obra-prima.

Sinais de Fogo (Guerra & Paz), de Jorge de Sena (1919 – 1978), romance póstumo e o mais importante do Século XX português, que acompanha a vida de um jovem em formação, no ano de 1936, servindo para retratar o país dessa



época, pondo em evidência os costumes e a descoberta da sexualidade e iniciação à poesia como cerne da criatividade, ou como assinalou Eduardo Lourenço "espaço de fúria, de êxtase, mas sobretudo de busca", fazendo deste magnífico livro uma obra maior do escritor e poeta, ensaísta e professor, e um intelectual sem par.

Pax (Vogais), de Tom Holland, com o subtítulo "Guerra e Paz na Idade de Ouro de Roma",

é uma viagem ao cerne do império romano que seu auge dominou o mundo, desde que o primeiro césar se impôs, tempo esse que terminou com a morte de Adriano quase um século depois, essa pax romana

que permitiu erguer e manter uma civilização de que ainda hoje se fazem sentir os efeitos e as consequências.



As Origens do Totalitarismo (D. Quixote) de Hannah Arendt (1906 - 1975), em reedição, é um compêndio essencial para compreender as razões, as origens e as consequências da ideologia totalitária que campeou no

PERDIDOS

século XX e que transbordou para este século, com fórmulas renovadas de apelo ao domínio dos povos, desde a ascensão do anti-semitismo aos impérios coloniais, ao nazismo e estalinismo, nas suas diversas graduações, hoje em dia mascaradas pelo voto no populismo de todos os matizes.

O Labirinto dos Perdidos (Marcador), de Amin Maalouf, é uma excelente lição de História que estuda o jogo de forças, desde o Século XIX, entre Japão, China, Rússia e os EUA, numa

perspectiva histórica que decorre da luta pela hegemonia do modelo de sociedade, desde a derrota da Rússia czarista face ao Japão imperial, da ascensão da China moderna, ao papel do Ocidente no complexo xadrez das nações.

A Mercearia do Mundo (Quetzal), de Pierre Singaravélou e Sylvain Venayre, é uma fabulosa viagem pela história cultural dos alimentos e de como se disseminaram pelo planeta desde o Século XVIII, à boleia dos cruzamentos e influências que se estabeleceram pelo incremento do comércio desde os Descobrimentos, do Novo Mundo à Ásia, trazendo condimentos que hoje são comuns em qual-



quer cozinha, bebidas e pratos que se tornaram património, não de um lugar ou cultura, mas da humanidade no seu todo.



Último Capítulo (E- Primatur) de Machado de Assis (1839 - 1908), com o subtítulo de "Contos Completos 1884-1907", com introdução, organização e notas de Amândio Reis, é o primeiro de quatro volumes reunindo

a ficção curta, pela ordem cronológica invertida de publicação, até ao último volume com a juvenília, do grande escritor brasileiro, reconhecido universalmente "a par de Guy de Maupassant, o melhor contista da literatura moderna", segundo Susan Sontag.

Os Crimes de West Heart (Lua de Papel), de Dann McDorman, engenhosa revistação dos policiais, num enredo muito original, em que se cruzam ecos da história americana ao enigma do quarto fechado, com



abundantes reenvios aos clássicos do género, com citações e digressões que fazem deste livro um desafiante mistério de como num clube de caça, umas quantas famílias abastadas tentam sobreviver ao tédio da falência, traições e segredos conduzindo à morte, num final inesperado.

José Guardado Moreira 👨



MOTOR

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Kawasaki Eliminator - A anti Rebel

☑ A Kawasaki tem sido, nos últimos anos, uma das marcas que manteve no seu portefólio em Portugal, um modelo cruiser de média cilindrada, a conhecida Vulcan com motor de 650 cc.

Com o lançamento da *Rebel a Honda* voltou em força ao segmento e a versão de 500 cc tornou-se uma referência, designadamente para os novos motards portadores de carta A2. A *Kawasaki* parece agora responder com a nova *Eliminator 500*, a qual se coloca numa posição mais paralela à *Rebel*, dado que a *Vulcan* mostrava uma colocação mais acima no segmento, quer em termos de preço, quer de peso e potência.

A nova *Kawa* apresenta um peso e uma estatura mais reduzida, competindo favoravelmente com a



Rebel na relação peso-potência com os seus 45 cv e 176 Kg.

Como *cruiser* que é, apresenta uma baixa altura do assento com 73,5 cm, o que sendo um pouco superior à Rebel, ainda assim permite conforto a condutores de todas as estaturas.

0 motor é um bicilindrico para-

lelo com um binário máximo de 42,6 Nm às 6000 rpm. A boa eficiência deste bloco enquadra-se na excelente tradição da *Kawasaki* nestas cilindradas, como prova o recurso aos seus blocos por várias marcas chinesas e indianas.

A suspensão apresenta uma for-

quilha telescópica tradicional na frente e dois amortecedores na traseira, assegurando conforto de andamento.

A travagem é realizada através de dois discos (310 mm à frente e 240 mm atrás) com pistões duplos, o que é assegura a eficiência adequada.

O design da *Eliminator* é clássico para o segmento, mas bastante atraente e até aparentemente mais equilibrado do que a própria *Vulcan*. A iluminação é totalmente led e o painel de instrumentos fornece informação essencial em suporte digital, com é comum atualmente. A aplicação da marca permite conectar o *smartphone* à moto e usar as funcionalidades disponíveis.

O preço desta *cruiser* média está num nível adequado (6900 Euros) sendo até ligeiramente mais baixo



do que a concorrente da Honda. A cor disponível é preta, mas quem quiser acabamentos um pouco mais diferenciados (gráficos, ótica dianteira, assento com costura, ficha USB-C) tem disponível, por mais 400 euros, uma versão Special Edition.

Valter Lemos ♥
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

BOCAS DO GALINHEIRO

The Blues Brothers (o dueto da corda)

Um dos meus "cult movies" é decididamente "The Blues Brothers" (O Dueto da Corda, 1980), dirigido por John Landis, nome incontornável do cinema fantástico e da comédia norte americana. Saído da caneta da John Landis e Dan Aykroyd, esta comédia musical é a transposição para a tela dos personagens criados por Akroyd e John Belushi no famosíssimo programa de televisão "Sarturday Night Live". Uma sincera homenagem à música soul e rhythm'n'blues, que transborda nas interpretações dos dois Blues Brothers e da banda de luxo, onde pontificam músicos que integraram grupos famosos dos anos sessenta do século passado, Donald 'Duck' Dunn, que fez parte dos Booker T. & The M.G.'s e da banda que acompanhou o monstro sagrado da Soul, Otis Redding; Lou Marini, que integrou os Blood, Sweat & Tears; Matt Murphy, um brilhante guitarrista de blues, que acompanhou entre outros Memphis Slim e Howlin' Wolf: Steve Cropper e Will Hall, que também passaram pelos Booker T. & The M.G.'s, para além de outros que faziam parte da Saturday Night Live Band, casos de Alan Rubin e Tom Malone. Como se não bastasse, há cameos de James Brown, o reverendo Cleophus James, num vibrante gospel com muito funk à mistu-



ra "The Old Landmark", na Triple Rock Baptist Church, e que leva John Belushi (Joliet Jake) a "ver a luz" e a epifania de refazer a banda, depois de uns tempos na prisão; Aretha Franklin, a dona do Soul Food Café, e mulher de Matt, guitarrista da banda, num desconcertante "Think"; Jonh Lee Hooker, como músico de rua e o seu famoso tema "Boom Boom"; Ray Charles, dono da loja de instrumentos musicais onde a Blues Brothers Band se vai abastecer e onde interpretam "Shake a Tail Feather"; e Cab Calloway que interpreta o seu super êxito, "Minnie the Moocher", na abertura do concerto da banda.

Apesar de a música ser fundamental no filme, a história e o seu desenvolvimento é todo um hino à comédia e ao humor non sense. Elwood (Dan Aykroyd), depois de ir buscar o "irmão" Joliet, vão visitar o orfanato onde cresceram e ficam a saber que vai ser vendido se não for pago o imposto em dívida. Como angariar os fundos? Simples. Através das receitas de um concerto da antiga banda que terão que refazer, tendo para tal que convencer os antigos membros, todos com ocupações várias, alguns fora do mundo da música, a se juntarem ao projecto. Depois? Bem, depois é um non stop de cenas hilarian-

tes que culminam com a fuga final até à repartição de finanças de Chicago para entregarem os cinco mil dólares em dívida, perseguidos por centenas de carros da polícia, pelo meia de centros comerciais, por um grupo de nazis e por Carrie Fisher, namorada de Joliet, que perpetra uma séria de atentados contra o ex, para além de terem o exército à espera. Uma fita altamente subversiva, em que tudo se destrói, com infindáveis perseguições de automóveis, não só da polícia, mas até de uma banda rival, acidentes para todos os gostos, muita acção e, acima de tudo, o humor cáustico dos dois Blues Brothers, nos seus fatos pretos, camisa branca, gravata preta, óculos escuros e chapéu. Para além dos músicos referidos, há aina aparicões de Steven Spielberg, John Candy, Twiggy, Frank Oz e o próprio realizador também faz o seu habitual cameo.

Seguramente um dos melhores filmes do realizador, a par de "Um Lobisomem Americano em Londres" (1981) e do policial "Pela Noite Dentro" (1985). Nascido em Chicago em 1950, John Landis começou a sua carreira no cinema como assistente de produção na 20th Century Fox, tendo actuado como extra e "duplo" em superproduções e westerns spaghetti na Europa. A sua estreia na realização foi com "Schlock" (1973), uma paródia aos "monster movies", citando Frank Zappa "the cheaper they are, the better they are", em que é também o monstro, e que, para além dos já referidos, realizou, entre outros "Os Ricos e os Pobres" (1983), que rivaliza para o top três do autor, uma comédia com Dan Aykroyd e Eddie Murphy, que voltaria a dirigir em "Um Príncipe em Nova Iorque" (1988) e "O Caça Polícias III" (1994), para além da falhada sequela "Blues Brothers 2000: 0 Mito Continua" (1998), com John Goodman no papel do entretanto falecido John Belushi. Como sói dizer-se, "não havia necessidade". Mas, para além da direcção de alguns episódios de sérias televisivas como "Sonhar Acordado (1990-1996) "Masters of Horror" (2002-2003) e "Psych - Agentes Especias" (2007-2008), Landis notabilizou-se ainda como director de videoclips famosos, casos de "Thriller" e "Black or White", ilustrando temas de Michael Iackson.

Tirando o chapéu a algumas das fitas referidas, tenho para mim que "Blues Brothers" é o filme de John Landis.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa 🖣

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS

OPINIÃO



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MDXXXIX)

□ Rebordões, 15 de março de 2044

"Era uma vez, um reino encantado e junto ao mar. Encantado, porque uma fada má transformara todos os seus habitantes em pássaros. Junto ao mar, porque convém ao enredo da história. No reino encantado, havia cidades e, para além dos muros das cidades, outras cidades e outras escolas.

As escolas de aprender a voar eram quase todas iguais entre si. E iguais a essas eram outras escolas dentro das cidades das aves. As avezinhas aprendizes eram todas diferentes umas das outras.

Havia o rouxinol e o seu maravilhoso trinado; havia a calhandrinha e o seu canto monótono. la à escola o melro saltitante e o beija-flor de voo gracioso. Mas o manual de canto era igual para todos, o manual de voo era igual para todos.

Ensinava-se o piar discreto e em coro. Praticava-se o voo curto, de

ramo para ramo. Havia o manual para as aulas de piação. Nas aulas dadas pelo manual, os papagaios treinavam os seus pupilos no decorar melopeias sem sentido. Todos ao mesmo tempo, no mesmo ramo, na cadência imposta pela batuta do papagaio instrutor."

Metaforicmente, assim descrevi aos meus netos a Escola do início dos anos setenta e que, mais computador menos pau de giz, se replicava no final de década de vinte – a Escola do século XIX, em pleno século XXI.

Creio ter detetado uma das causas desse desajuste. Durante o século XX, académicos ociosos teorizaram teorizações de teorias. E a praga teoricista se prolongou, adentrou o século XXI, sofisticando um discurso que contratava com a miséria das suas práticas.

Era fácil a tarefa de identificar teoricistas. Pavoneavam-se nos palcos dos congressos, acariciando egos de professores, publicavam teses sobre

o paradigma da aprendizagem (e até sobre o da comunicação), sem, contudo, lograrem emancipar-se do ramerame das suas salas de aula instru-

Escutei-os dizendo:

"Tenho visto equipamentos escolares lindos e com todas as condições dignas para professores e alunos poderem usufruir."

Confundia-se escola com prédio, considerava-se "condição digna" a existência de salas de aula do século XX instaladas em "equipamentos escolares lindos" do século XXI, "fruindo" uma pedagogia do século XIX.

Vai para vinte anos, alguém que eu muito admirava também sofreu um ataque de puxa-saquismo:

"Sempre achei bastante injusto (até mesmo um pouco demagógico) dizer que as nossas escolas são "do século XIX". Acho que quem emprega esta "frase de efeito" não entra há muito tempo numa escola ou então não sabe o que eram as escolas no século XIX.

Estou a fazer um tempo de visitas aprofundadas a agrupamentos de escolas em Portugal (de Norte a Sul) e hoje quero celebrar o esforço de tantos professores, de tantos profissionais que fazem o melhor para que a escola seja digna do século XXI."

Quando isto li, por pouco não vomitei. O "demagógico" discurso vinha de quem "visitava" escolas, um discurso legitimador do "esforço" de professores, "que faziam o melhor".

Uma professora se lamentava: "Sabe o que me preocupa? È ima-

ginar que os meus alunos são meus filhos e que não lhes posso dar tudo o que eles precisam e merecem".

Numa tomada de consciência inconsequente, aquela professora confessava que, em sala de aula, não conseguia garantir a todos os alunos o sagrado direito à Educação. Mas, um teoricista não conseguiria ajudá-la,



responder ao apelo, porque apenas exibia "frases de efeito" e não entrava nas escolas - apenas as "visitava".

Por que não se interpelava tabus teoricistas? Por que não se exigia que fundamentassem a existência de sala de aula nas escolas do século XXI?

Pedi ao Mestre Pedro que o fi-

José Pacheco ♥

Professor fundador do projeto educativo da Escola da Ponte



PROJETO DE ESCOLA TRANSFORMADOR

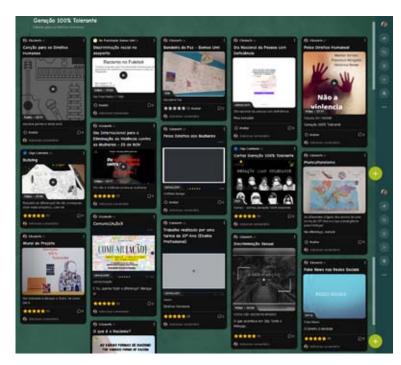
Geração 100% Tolerante

▼ Num mundo cada vez mais interligado, a educação em direitos humanos emerge como uma ferramenta essencial para fomentar a tolerância, a solidariedade e a paz. Reconhecendo esta necessidade, um grupo de docentes do Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz (INTEP) deu início a um projeto transversalmente multidisciplinar e, por isso, arrojado, com o objetivo de integrar os direitos humanos no cerne da sua missão educativa. Este artigo explora as motivações, as estratégias e os impactos desse projeto transformador, oferecendo perspetivas valiosas para educadores, alunos e para a comunidade educativa em geral, destacando o seu papel capital na formação de uma nova geração de líderes conscientes, comprometidos com a defesa dos direitos humanos e com a promoção da paz e da justiça em todo o mundo.

Desta feita, este projeto não é apenas uma resposta às crescentes manifestações de preconceito e discriminação que permeiam a sociedade, mas sim uma afirmação proativa do compromisso desta escola em moldar os cidadãos do futuro. Compreende- se que a educação vai muito além da mera transmissão de conhecimentos académicos; ela é, essencialmente, um instrumento de transformação social e de construção de um mundo mais justo e humano.

O Despertar da Consciência: O Início do Projeto

O projeto "Geração 100% Tolerante" nasceu da observação de um aumento preocupante de discursos de ódio, discriminação e violência no contexto social que envolve os estudantes desta comunidade local. Nasceu, também, da conviçção de



que os direitos humanos devem ser não apenas ensinados, mas incorporados e vivenciados no contexto escolar. A integração desses valores nos diversos aspetos do currículo escolar reflete a compreensão de que a educação é o alicerce sobre o qual se constrói uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

Assim, conscientes do papel fundamental da educação na formação de cidadãos responsáveis e empáticos, este grupo de docentes decidiu intervir. O projeto "Geração 100% Tolerante" surge com a visão de integrar os princípios dos direitos humanos em todas as áreas do currículo escolar.

Estratégias e Atividades

O projeto adotou uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não só a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mas também as de literatura e ciências, para explorar os direitos humanos de forma abrangente. Seguem-se algumas das estratégias adotadas:

1) Currículo Integrado: desenvolvimento de unidades temáticas que abordam os direitos humanos de forma transversal, incentivando os alunos a fazer liames entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e o mundo real. Neste âmbito, os alunos elaboraram trabalhos/apresentações orais, relacionando conteúdos dos *curricula* a problemas (locais ou mundiais) de foro social.

2) Projetos de Ação Comunitária: os alunos são incitados a identificar questões relacionadas com os direitos humanos nas suas comunidades e a desenvolver projetos que promovam mudanças positivas, aplicando o conhecimento adquirido de forma prática e impactante. Aqui, os alunos promoveram ações de beneficiência a lares de idosos, orfanatos e outras entidades carenciadas.

3) Diálogos e Debates: organização de fóruns de discussão com

convidados externos habilitados em direitos humanos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda e empática sobre violações a determinados direitos. Para além de palestras organizadas, todas as semanas eram apresentadas sugestões de livros e filmes, com as respetivas sinopses, cujo tema central abordava os direitos humanos, dando mote ao diálogo e à reflexão.

4) Arte e Expressão: Utilização de ferramentas artísticas como música e artes visuais para explorar e expressar temas de direitos humanos, permitindo uma expressão emocional e reflexiva por parte dos alunos. Aqui, destaca-se o concurso artístico "O Lápis Recorda, a Consciência Acorda", que contou com a parceria da Câmara Municipal da Figueira da Foz, cujos produtos elaborados pelos alunos foram alvo de escrutínio, donde se elegeu um primeiro prémio para a pintura mais votada. Todas as obras de arte empreendidas pelos alunos foram expostas na escola. Destaca-se, também, a participação no concurso nacional no âmbito do "Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos", através de uma fotorreportagem elaborada pelos alunos.

Impactos e Resultados

O impacto do projeto na comunidade escolar foi profundo. Os alunos manifestaram-se mais conscientes dos direitos humanos e das responsabilidades associadas à cidadania global. Os diversos relatos de aumento na empatia, respeito pelas diferenças e envolvimento com questões sociais são testemunhos do sucesso do projeto.

Além disso, este projeto gerou uma onda de iniciativas lideradas por alunos, incluindo campanhas de sensibilização, angariação de produtos/bens essenciais para causas de direitos humanos e parcerias com organizações locais (associações ligadas à caridade e aos animais, são exemplo disso). Esta abordagem ativa e prática reforçou a mensagem de que cada indivíduo tem o poder de fazer a diferença.

Rede das Escolas Associadas

Conclusão

O nosso projeto "Geração 100% Tolerante" demonstra o poder transformador da educação quando dirigida para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Ao integrar os direitos humanos no currículo escolar, não só educamos os jovens para os seus direitos e responsabilidades, mas também os empoderamos a serem agentes de mudança nas suas comunidades e no mundo.

Acreditamos que a experiência desta escola, do INTEP, serve como modelo inspirador para instituições de ensino de todo o globo, reafirmando a importância de cultivar uma consciência global nos líderes de amanhã. Ainda, o facto de a direção escolar apoiar projetos de cidadania desta natureza traduziu-se num contributo importante para o desenvolvimento de competências e valores fundamentais nos jovens desta comunidade. A educação para os direitos humanos é, sem dúvida, um caminho promissor para a construção de um futuro mais promissor para todos. ■

Ana Luísa Almeida Bento Nunes ♥
Professora de Filosofia-Psicologia
Andreia Simone Oliveira Santos ♥
Professora de Português-Inglês
Elizabeth Neves Ferreira ♥
Professora de Português
Olga Margarida Batista Contente ♥
Professora de Português-Inglês
Rosa Maria Abrantes Domingues ♥
Professora de Matemática

LIVRO MOSTRA COMO FOI O 25 DE ABRIL

A revolução de Abril no Liceu

Afinal a primeira geringonça política portuguesa surgiu no Liceu de Castelo Branco, quando em 1975, os estudantes afetos ao MRPP e à Juventude Socialista decidiram candidatar-se em conjunto, numa lista, à comissão de gestão da escola, que pela primeira vez iria integrar representantes dos alunos. Uma geringonça, que como referiu João Goulão, hoje docente, na altura aluno, acabaria por dar frutos com a vitória nas eleições, face à lista adversária afeta aos estudantes da UEC e MES.

A história surge no livro "A Revolução de Abril no Liceu de Castelo Branco", elaborado a partir do espólio do, agora, médico Moisés Fernandes. A obra foi apresentada por Eduardo Marçal Grilo (ministro da Educação do governo de António Guterres) numa cerimónia que reuniu mais de 200 participantes, muitos das quais inscritos no Encontro de Antigos Alunos que em 1974 estudavam no Liceu albicastrense e que decorreu nesse dia.

Coordenado por Moisés Fernandes, Carlos Fernandes e João Carrega, o livro teve ainda na sua equipa de promotores o juiz conselheiro José Lopes, o jornalista Afonso Camões e os professores João Ruivo e



Eduardo Marçal Grilo apresentou a obra.

João Goulão. Integra também textos de Josefina Fernandes, José Alves Ramos, Isabel Ceia, Joaquim Duarte, João Carlos Graça, Maria Adelaide Salvado e Carlos Correia.

Eduardo Marçal Grilo refere que "o livro é particularmente interessante e está muito bem organizado (...). É um retrato de Castelo Branco, do Liceu, do dia 25 de Abril, da barafunda do PREC, do uso e abuso da liberdade, da irreverência dos estudantes e das lutas entre partidos. Assenta numa coleção absolutamente fantástica de Moisés Fernandes, de documentos interessantes e únicos".

Também Leopoldo Rodrigues,

presidente da Câmara, realçou a importância do livro, que a autarquia apoiou. Em boa hora editaram esta obra. É uma boa forma de comemorar o 25 de Abril. Temos outros projetos para divulgar estes documentos, numa exposição que gostaríamos que fosse feita ao ar livre". ■



INVESTIGAÇÃO

Politécnico de Lisboa abre candidaturas

▼ 0 Politécnico de Lisboa (IPL) tem abertas, até 14 de junho, as candidaturas à 9.ª edição do IDI&CA - Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística. As propostas de projetos devem ser submetidas online de acordo com o edital fixado pelo presidente do Politécnico de Lisboa, Elmano Margato.

Em nota ao Ensino Magazine, o explica que concurso visa apoiar a

realização de projetos propostos pelos docentes e respetivas equipas, em particular os jovens investigadores, através de financiamento concebido pelo próprio Politécnico de Lisboa, procurando, por este meio, incrementar o número de publicações, patentes e criações de autoria e coautoria dos docentes do IPL. No total serão selecionados 47 projetos para financiamento.

IPL

Prémio Belas Letras com vencedores

Faulo Gabriel Cangussu Rodrigues, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e Bruno André Leite Martins, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, venceram o Prémio Belas Letras nas categorias de prosa e poesia, respetivamente.

O Prémio, atribuído pelo Politécnico de Lisboa, tem como objetivo promover o prazer da escrita e divulgar trabalhos reconhecidos como "boas práticas" de escrita. Os vencedores recebem 80% da propina do ano letivo em que estejam inscritos, bem como à atribuição de um Diploma.

Os textos inéditos, condição para a participação, foram analisados nas categorias Prosa e Poesia, de acordo com critérios de originalidade e criatividade, coerência e coesão e correção linguística.

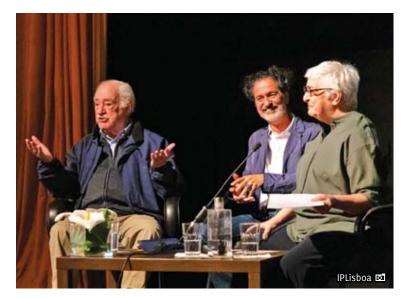
POLITÉCNICO DE LISBOA

Ruy de Carvalho homenageado

■ 0 ator Ruy de Carvalho foi homenageado, na Escola Superior de Teatro e Cinema, com a Medalha da Escola, no passado dai 19 de abril. Com mais de 80 anos de carreira que congrega teatro, cinema, rádio, televisão, e 97 anos de idade, o ator foi distinguido perante uma plateia repleta de estudantes, familiares, amigos e membros das presidências e direções do Politécnico de Lisboa.

Citado na nota enviada pelo Politécnico de Lisboa ao Ensino Magazine, Ruy de Carvalho disse ter ficado "muito feliz de estar ali com pessoas que gostam do teatro, dos que gostam de representar ou dos que gostam de ver representar" e acrescentou "podia agradecer a homenagem com palavras, mas prefiro declamar um texto teatral".

Do programa da sessão de homenagem fez parte a intervenção da professora e investigadora Eugénia Vasques onde falou sobre o ator, centrando-se nos tempos em que foi estudante da Escola de Teatro do Conservatório Nacional, antecessora da ESTC.



O evento incluiu ainda a inauguração da exposição "Ruy de Carvalho na Escola de Teatro do Conservatório Nacional (1946-1951)", que reúne um conjunto de fotografias e documentos do percurso do ator pelo Conservatório, caracterizada como sendo uma exposição "singela" nas palavras de Emídio Buchinho, presidente da ESTC.

Ao longo da apresentação o homenageado foi intervindo acrescentando pormenores à

história sobre o seu percurso, deixando alguns conselhos para a plateia. Sem querer recorrer a microfone, o ator recordou que um ator fala alto. Ruy de Carvalho pediu à plateia para não se esquecerem que "representar em teatro ou na televisão é a mesma coisa, as técnicas é que são diferentes. No teatro o ator tem de saber projetar a voz", finalizou o ator.

IPL ⊽





LICENCIATURAS

Animação Sociocultural Biotecnologia Medicinal

Ciência de Dados e Inteligência Artificial

Comunicação e Relações Públicas

Comunicação Multimédia

Contabilidade

Design de Equipamento e Ambientes NOVO

Desporto

Desporto, Condição Física e Saúde

Educação Básica

Educação Social Gerontológica

Energia e Ambiente

Enfermagem

Engenharia Civil

Engenharia Informática

Engenharia Topográfica

Farmácia

Gestão

Gestão de Recursos Humanos

Gestão do Turismo e da Hospitalidade

Gestão Hoteleira

Marketing

Mecânica e Informática Industrial

Restauração e Catering

Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica NOVO

Cibersegurança NOVO

Ciências Aplicadas à Saúde

Ciências do Desporto

Computação Móvel

Construções Civis

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Enfermagem Comunitária

Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Gestão

Gestão e Sustentabilidade no Turismo

Gestão Industrial NOVO

Marketing e Comunicação

Tecnologias para a Logística NOVO

CTeSP

Análises Laboratoriais

Análise de Dados

Cibersegurança

Energias Renováveis e Eficiência Energética

Gerontologia

Gestão de Alojamentos Turísticos

Logística

Manutenção e Reparação Automóvel

Multimédia e Artes Performativas

Riscos e Proteção Civil

Treino Desportivo





















EUSUNG GRANGE OUE OUG



A HISTÓRIA DA MENINA QUE FEZ O DOUTORAMENTO AOS 17 ANOS

Mais de mil jovens nos Dias Abertos em Viseu

> Assassino Profissional

Stellar Blade™

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Direitos Reservado:





ATUALIDADE ENSINO MAGAZINE

A história, para já de sucesso, desta aluna, tornou-a na pessoa mais jovem a a obter um doutoramento em saúde comportamental integrada no Estado do Arizona, realçou a professora associada Leslie Manson ao "Good Morning America" da estação ABC.

Pelo meio, esta norte-americana obteve os graus de associado, bacharelado e mestrado, noticiou a agência Associated Press (AP). "É uma celebração maravilhosa e esperamos (...) que Dorothy Jean inspire mais estudantes", sublinhou, lembrando que este feito "é algo raro e único".

Tillman, chamada de "Dorothy Jeanius" (em referência a génio) pela família e amigos, é neta da ex-vereadora de Chicago Dorothy Tillman. Quando a maioria dos alunos da sua idade estava a aprender a realidade do ensino secundário, a sua mãe matriculou Tillman em aulas no College of Lake County, no norte de Illinois, onde se formou em psicologia e concluiu o seu diploma de associado em 2016, de acordo com a sua biografia.

Tillman formou-se em humanidades pelo Excelsior College de Nova Iorque em 2018. Cerca de dois anos depois, obteve o seu mestrado em ciências pelo Unity College, no Maine, antes de ser aceite em 2021 no Programa de Gestão de Saúde Comportamental do Estado do Arizona.

A maior parte das suas aulas decorreram à distância e 'online'. Mas Tillman compareceu pessoalmente à formatura no Estado do Arizona e dirigiu-se à turma de finalistas durante a cerimónia.

Tillman contou à AP que atribuiu crédito à avó e à confiança na orientação da sua mãe pelas suas atividades e sucessos educacionais.

"Tudo o que estávamos a fazer não me parecia anormal ou fora do comum até começar a receber toda a atenção", realçou Tillman, hoje

Houve sacrifícios, no entanto. "Eu não tinha as atividades quotidianas da escola, como bailes de boas-vindas ou semanas espirituais ou apenas fotos da escola e coisas assim... isso criou união entre os meus colegas", lembrou. Tillman encontrou tempo para dançar e fazer coreografias. É também fundadora e CEO do Dorothyjeanius STEAM Leadership Institute, um programa que inclui acampamentos de verão destinados a ajudar jovens no ensino. Jimalita Tillman confessou estar muito impressionada com a capacidade da sua filha de

verao destinados a ajudar jovens no ensino. Jimalita Tillman confessou estar muito impressionada com a capacidade da sua filha de mostrar a si mesma e os seus sucessos com graça, mas também de saber "bater o pé" quando escolher entre atividades sociais e a sua educação. O

LUSA

Arizona State UniversityW Scott Mitchell (Foto)





PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS

1 The tortured poets department: The Anthology Taylor Swift



- 2 Dark Matter Pearl Jam
- **3** 0 Próprio Dillaz
- 4 Afro Fado Slow J
- **5** Eternal Sunshine Ariana Grande
- 6 Do.mar Van Zee
- Papercuts Singles
 Collection 2000-2023
- 8 1989 (taylor's version)
 Taylor Swift
- Evermore Taylor Swift
- Best of Bruce Springsteen

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL TOP 10 SINGLES

EspressoSabrina Carpenter



- 2 Fortnight Taylor Swift ft Post Malone
- 3 To sweet Hozier
- 4 Beautiful Things Benson Boone
- 5 I like the way you kiss me - Artemas
- 6 A bar son (tipsy) Shaboozey
- Lose Control Teddy Swims
- 8 I can do it with a broken heart Taylor Swift
- Austin Dasha
- Down Bad
 Taylor Swift

Fonte: APC Chart

Politécnico de Viseu

Mais de mil jovens nos Dias Abertos



O Instituto Politécnico de Viseu recebeu mais de mil alunos do Ensino Secundário, na edição de 2024 dos Dias Abertos, os quais tiveram oportunidade de experimentar um primeiro contacto ou aprofundar o conhecimento sobre o quotidiano do ensino superior, através de uma visita guiada ao campus Politécnico e às cinco escolas da instituição: Superior de Educação, Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Superior Agrária, Superior de Saúde e Superior

de Tecnologia e Gestão de Lamego. Há duas décadas que, através dos Dias Abertos, o IPV recebe os estudantes das escolas secundárias da região, proporcionando um conjunto de atividades que permitem um contacto próximo com as diferentes áreas de formação quer através de demonstrações e atividades práticas quer através de desafios divertidos organizados por professores e estudantes.

Os participantes assistiram "em dire-

to" às aulas, visitaram e interagiram nos diversos laboratórios, pavilhões oficinais e centros de informática, realizaram experiências e análises laboratoriais, percorreram itinerários guiados pelas inúmeras valências institucionais, participarem em palestras e sessões temáticas e de informação, entre uma panóplia de exposições e atividades pedagógicas e culturais interativas que o IPV organizou a pensar nos visitantes. O



CINEMA



Assassino Profissional

Gary Johnson é um professor que trabalha como falso assassino para a Polícia de Nova Orleães. Servindo-se de diferentes disfarces e personalidades para apanhar os incautos que esperam matar os seus inimigos, Gary cai num dilema moral quando se sente atraído por uma dessas potenciais criminosas, uma bela jovem chamada Madison. O

Título Original: Hit Man; Ação, Comédia; Data de Estreia: 30/05/2024; Realização: Richard Linklater; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes





Stellar Blade™

O futuro da humanidade está em jogo no Stellar Blade. Destruída por criaturas bizarras, o planeta Terra foi abandonado, sobrevivendo apenas uma raça humana dizimada, refugiada numa Colónia espacial. Após partir da Colónia, a guerreira EVE, do 7.º Esquadrão Aéreo, aterra num planeta desolado, com apenas uma missão: salvar a humanidade ao resgatar a Terra dos Naytiba. O

Fonte: Playstation







PORTALEGRE POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

www.ipportalegre.pt f/politecnicodeportalegre @ @politecnicodeportalegre

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing

Agronomia

Design de Animação

Design de Comunicação

Educação Básica

Educação Social

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia Civil NOVO em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora

Engenharia Informática

Engenharia de Produção de Biocombustíveis

Equinicultura

Fisioterapia Novo

Gestão

ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade

Higiene Oral

Jornalismo e Comunicação

ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional

Serviço Social

Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens Animação e Produção 3D

Apoio ao Consultório Médico e Dentário

Apoio em Cuidados Continuados Integrados

Bioenergias

Comunicação Digital e Novos Media

Construção e Reabilitação de Edifícios

Contabilidade

Cuidados Veterinários

Design de Som e Produção Musical

Design Multimédia e Audiovisuais

Desporto e Atividade Física

Desporto e Formação Equestre

Fotografia e Imagem Digital Novo

Gestão de Vendas e Marketing

Intervenção Social e Comunitária

Manutenção Eletromecânica

Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação

Tecnologias de Produção Agropecuária

Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

Turismo e Informação Turística

Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável

Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPPORTO)

Design de Identidade Digital

Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Educação Especial

Educação Pré-Escolar

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Enfermagem

(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)

Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia

(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)

Gerontologia

ramos: Gerontología e Saúde e Gerontología Social

Gestão de PME

